



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.

SÁBADO, 31 DE JULHO DE 1971

AVENÇA

N.º 749

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

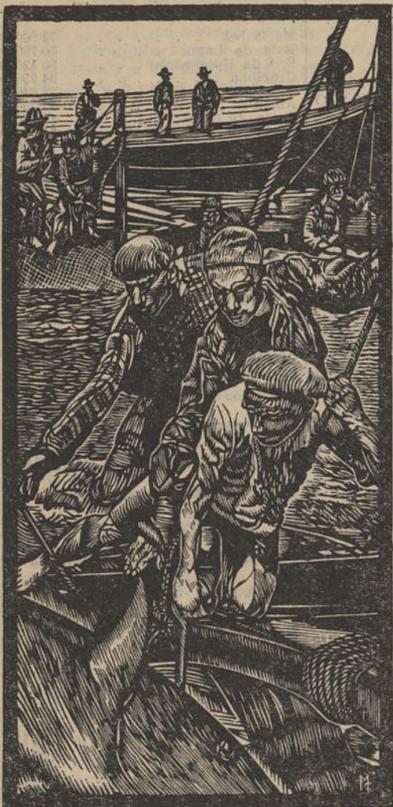
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2000

O ALGARVE NA OBRA DE MANUEL CABANAS



ESPIRITO altruista e o amor pela nossa Província, onde, em 1902, viu o sol quente e sem fronteiras, propriamente na Coitada, em Cacela, levaram Cabanas a deliberar expor, ao que se supõe, pela derradeira vez, toda a sua vasta colecção de gravuras que virá a ser herdada pelo Município vila-realense, com vista a um futuro museu.

Sempre temos lamentado a carência de centros de interesse, quer museus, quer bibliotecas, e auditórios, na maioria das terras algarvias e eis que nos encanta a decisão deste comprovinciano, homem do povo e que no povo pensa, ao doar suas madeiras e seus livros, pois deseja que a sede do seu concelho fique mais rica e ao mesmo tempo dará corpo à ansia de promoção mental de todos os que vierem a interessar-se pelo seu espólio precioso. Que melhor herdeiro do que essa massa humana dos que trabalham, dos que lutam e a quem minguou, como a ele, a possibilidade de estudar?!

A pesca do atum (xilografia de Manuel Cabanas)

Autodidacta na arte e na cultura geral, Manuel Cabanas deixou Cacela e passou a viver no Barreiro, onde enxameiam famílias da nossa Província, e lá continua a arte de gravador, sempre em ascensão e sempre como meio de comunicar com o semelhante. Essa

por Maria de Olhão

chama fraterna de se dar à vida e às suas madeiras, pudemos observá-la mais uma vez em Queluz, no passado mês de Junho, onde nos deslocámos para apreciar, na Coo-

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

ALGARVE está mais próximo do resto do país devido ao novo comboio, o «Sotavento». Constituído pelo antigo Foguete Lisboa-Porto, este meio de transporte mais rápido servirá o turismo estival muito mais eficientemente do que os habituais comboios porque se destina exclusivamente à ligação entre a capital e o Algarve.

Directo desde Lisboa até Albufeira, o Sotavento era uma necessidade que se fazia sentir, mas que, por si só, não resolve o problema dos transportes com a nossa Província. Haverá que estabelecer ligações eficientes entre as estações onde o «Sotavento» pára e as principais praias. Essas ligações podem fazer-se de camioneta ou de comboio, mas precisam de ser rápidas, para não acontecer o que se vem passando até aqui, em que os passageiros chegam a esperar horas pelas ligações ou desistir e chamar um táxi, se os houver.

Portanto, o «Sotavento» é bem vindo, mas não resolve todos os problemas. Há ainda que solucionar a possibilidade de aumentar as velocidades-horárias, o que só se resolve com a substituição dos carris e rectificação de alguns pontos do percurso. Esse projecto de renovação está prometido há largo tempo mas vem demorando a sua realização. Esta é uma das grandes falhas que tem sido reconhecida mas nunca foi resolvida e que faz parte integrante do desenvolvimento turístico de qualquer região. Faz parte das preciosas infra-estruturas indispensáveis, como outras que, aliás, também, o Algarve não possui e que já é tempo de encarar de frente. Sem esses

MELHORES LIGAÇÕES FERROVIARIAS COM O ALGARVE

pequenos, mas absolutamente necessários, problemas solucionados, não há um eficaz desenvolvimento de qualquer região.

O progresso deve ser encarado em bloco e não parcialmente. O contrário pode provocar novos desniveis e até um retrocesso aparente sob o ponto de vista urbanístico.



Panorâmica de Paderne

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

LAGOA: SEM IMAGINAÇÃO

- ★ Rume certo (segundo a Câmara actual): um lugar no concerto turístico da Província
- ★ Menos despesa com os serviços de saúde
- ★ Menos despesa com a instrução
- ★ A maior despesa: com a higiene e limpeza
- ★ 1 069 espectáculos: 22 962\$00 de imposto de selo cobrado

A POLÍTICA municipal é uma política preocupada com as finanças: aliás todos os presidentes de municípios algarvios são unânimes em chamar a atenção dos munícipes sempre para as reais possibilidades financeiras. Em Lagoa outra coisa não se podia esperar sabido que o arranque para o desenvolvimento temporariamente convenceu muita gente que dependia única e exclusivamente do turismo. Mas o turismo algarvio ainda não está estruturado com o objectivo do desenvolvimento das populações; está sim num sentido de lucro a partir dos capitais investidos, num sentido não-productivo e sabe-se bem os malabarismos que as unidades turísticas fazem para que a sua inserção na realidade

Janela do MUNDO

PEQUIM O CAMINHO MAIS PRÓXIMO PARA ENCONTRAR A PAZ

MITO da longínqua e misteriosa China e dos seus fantasmas vermelhos começa a dissipar-se. Numerosos países ocidentais já restabeleceram relações com

(Conclui na 6.ª página)



Um trecho de Lagoa

(Conclui na 4.ª página)

Hoje à noite em Faro: Teatro no Largo da Sé

A «Trilogia das Barcas» de Gil Vicente é um forte motivo cultural para esta noite. Ao ar livre. Num chão que todos os dias é público. Num largo que conhece o rito e o teatro, o mágico e a representação.

O dr. Campos Coroa, incansável animador de um grupo que tem lugar cimeiro entre os factores da cultura algarvia, encenou o espectáculo e o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve fará ali o seu próprio festival de teatro amador.

O interesse contagiou já alguns meios de Lisboa — tal é a cota do grupo e do encenador — e tudo nos leva a supor que Faro viverá a sério o lirismo e a sátira de Mestre Gil.

PADERNE MODIFICOU-SE?

por Pedro Xavier

MULHERES, HOMENS REUNIRAM-SE PARA DAR CARTAS AO FUTURO: COOPERATIVA, ESCOLA, CULTURA!

- ★ Arménio Aleluia e Teodósio Neves: POR PADERNE NENHUM PASSO ATRÁS
- ★ Associação nova por 2\$50
- ★ A feira, a cooperativa, a mentalidade: ARMAS DE CULATRA PRONTA

ENTUSIASMO esteve em Paderne.

Primeiramente foi o lançamento do primeiro cérebro do Grupo dos Amigos de Paderne — associação que tem à sua frente os problemas de uma gente que não quer fugir, que não quer entregar a mãos alheias o seu chão, uma gente que deseja lutar pelo progresso.

Depois foi a primeira obra: a divulgação da Feira de São Tiago onde o Grupo de Amigos fez funcionar um stand e onde tem recolhido as informações suficientes para que a Feira de S. Tiago seja em Paderne aquilo que o Algarve precisa neste momento: um encontro de homens.

Mais: eles organizaram já uma exposição de pintura de Francisco Rodrigues Neto — um homem que trata por tu a arte e em quem os filhos vêem o que o Algarve faz dos nossos olhos.

Do resto nem se fala: folhetos, trabalhos para aqui e para ali, contactos, projectos... É um homem de Paderne que sorri sem interesses perante toda esta obra que se vai erguendo: Teodósio Neves que os nossos leitores conhecem por de

(Conclui na 7.ª página)

PELOS MUNICÍPIOS

VAI assumir as funções de presidente da Câmara Municipal de Aljezur o sr. Virgílio de Mendonça Vieira. Sucede neste cargo ao sr. alferes Ildefonso José Baptista, que findou o mandato e a quem foi conferido louvor pela competência, zelo e dedicação demonstrados nas referidas funções.

A saúde é a maior riqueza

VANTAGENS DO BANHO DIÁRIO

O suor sai do corpo através de uns canais muito pequenos, cujas aberturas — chamadas poros — ficam à flor da pele. Os resíduos que ele traz, se não forem retirados poderão obstruir os poros e prejudicar a eliminação das impurezas formadas no organismo. Poderão também entrar em fermentação da qual resulta o cheiro desagradável tão característico.

Livre a sua pele dos resíduos eliminados com o suor, tomando banho diariamente.

AS BIBLIOTECAS ALGARVIAS E A FALTA DE INSTALAÇÕES ADEQUADAS

HA cerca de quarenta anos, só Faro e Tavira tinham bibliotecas públicas municipais regularmente organizadas neste Distrito. Posteriormente, Portimão, Loulé, Vila Real de Santo António, Monchique, Lagos e Silves surgiram entre os centros dotados daqueles meios de cultura. Em Loulé, contudo, actualmente apenas funciona

por A. S. Lopes de Brito

nas respectivas instalações uma biblioteca da Fundação Gulbenkian, semelhante situação se verificando em Silves, Monchique e Lagos.

Continuam, assim, a ser extremamente poucas as bibliotecas municipais no Algarve. Outro mal, porém, se levanta, não falando dos meios de que as bibliotecas dispõem e que será objecto doutro estudo. As poucas bibliotecas existentes pecam, não só por não possuírem instalações próprias, como por as que têm serem manifestamente acanhadas. Tal deficiência vai ao ponto de, ainda este ano, haver bibliotecas que tiveram de recusar ofertas de livros e suspen-

(Conclui na 4.ª página)

«Comércio de Portimão»

COMPLETOU 45 anos de existência o nosso prezado colega «Comércio de Portimão», proficentemente dirigido pelo sr. Pedro Octávio da C. Leal. Felicitamo-lo e aos seus colaboradores.

A MORTE DE AUGUSTO DE CASTRO

A Imprensa portuguesa perdeu um dos seus nomes mais ilustres e de maior projecção: Augusto de Castro.

Diplomata, escritor, jornalista, o homem que durante largos anos foi director do «Diário de Notícias», defendeu com integridade um lugar e um estilo que o tornaram ímpar no nosso meio. Ao seu nome estavam ligados muitos outros que já desapareceram, como Eça e Ramalho, Júlio Dantas e Reinaldo dos Santos. As suas páginas estavam ligadas recordações de uma Europa de entre duas guerras, de uma Lisboa já desaparecida há muito. Augusto de Castro era quase uma legenda viva que teimava em estar presente nos nossos dias.

Será difícil substituí-lo, porque a sua obra e a sua maneira de agir estavam intimamente ligadas a uma época, hoje já ultrapassada, em que os homens respeitavam o seu semelhante através de padrões diferentes de valores. A. de Castro sabia distinguir com extraordinária perspicácia as fronteiras humanas e, como grande jornalista que sempre foi, conhecia o interesse do acontecimento em toda a sua extensão e na sua verdadeira grandeza.

Com a perda do seu director, o «Diário de Notícias» encerra uma etapa da sua vida já longa na Imprensa nacional. O JORNAL DO ALGARVE apresenta pois sentidas condolências àquele periódico e a todos quantos ali trabalham.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Táxis, desejam-se!

O PROBLEMA é bem conhecido por todos e de todos. Não raro se chega ao jardim e a praça de táxis está deserta. O culpado, o grande e único culpado desta ausência (tal como de outras) é o turismo. Mas se há uma falha é preciso supri-la, porque para isso o País (nós todos, sem exclusões) paga a funcionários superiores. No caso dos táxis de Faro, de há muitos anos que o

problema subsiste, atingindo uma tal acuidade que determina o caos. O aeroporto é um aliciante para os táxis na mira quase sempre concretizada, de um bom serviço. Depois, os que querem táxis na cidade (e todos sabemos quão necessários são) esbarram com um mutismo usual do telefone ou a máquina vazia. Em relação a este último caso muito boa gente (designadamente turistas estrangeiros), à mingua de espaço aproveitam a ausência para aparcar. Depois vem a multa, por transgressão. Mas aqui cabem certas culpas à edilidade, tão pródiga em colocar e em mudar chapas de sinalização. É que o indicativo de «Praça de Táxis» está virado para a Rua da Misericórdia e quem vem da Rua do Registo só muito raramente o descortina. Este parêntesis na temática da «Crónica» vai endereçado à Comissão Municipal de Trânsito.

Mas voltamos aos táxis. A cidade cresceu de uma maneira excepcional e continua a querer transformar-se numa cidade autêntica, que não apenas de nome. Legítimo este desejo, desejável se concretize este propósito. O que não podemos, nem queremos é que a questão na pele de todo um complexo sistema ultraburocrático, se prolongue indefinidamente. Há falta de táxis em Faro! É uma verdade indelmentível! Pois que se aumente o efectivo do parque autorizado, com novas concessões e que estas sejam entregues aos verdadeiros profissionais do sector.

Um apelo do Grupo de Dadores de Sangue de Portimão

O Grupo de Dadores Benévolos de Sangue do Concelho de Portimão, lançou o seguinte apelo, de que gostosamente nos fazemos eco:

Todos, absolutamente todos — pobres e ricos, jovens e velhos — podem precisar, urgentemente, de uma transfusão de sangue. E nos nossos dias, ou por problemas de aumento de acidentes ou por se ter constatado que certos doentes se curam com uma transfusão de sangue, ergue-se, como insofismável realidade a necessidade de criar um organismo que responda aos pedidos angustiosos e urgentes de sangue.

Julgamos que não há real progresso, nem civilização se não forem defendidos certos valores que o homem criou e tem mantido através dos séculos.

Conscientes das responsabilidades que a todos cabem na defesa e protecção da comunidade, os clubes e algumas entidades de Portimão, resolveram criar o Grupo de Dadores Benévolos de Sangue do Concelho de Portimão. Este Grupo dará sangue a todas as pessoas residentes em Portimão, sem olhar a idades, credos ou meios económicos. E o ferido ou doente receberá sangue, sem pagar dinheiro, pois pensa-se que o sangue não pode ser objecto de transacção comercial.

É evidente que toda a actividade do Grupo, quer no plano médico quer no de legalização, terá que ser coordenada com o Instituto Nacional de Sangue, de Lisboa, que é o organismo nacional que trata, no nosso País, de todos os problemas do sangue.

Se dar sangue é dar vida, todos os que o possam fazer devem inscrever-se no Grupo, entregando o verbete de inscrição aos Bombeiros Voluntários de Portimão. Os dadores não pagam quotas, nem terão quaisquer encargos.

Grupos de dadores de sangue, como este, já estão a funcionar no País, e em Portimão mais se justificam, dada a distância que separa esta cidade de Lisboa, onde é sempre mais fácil adquirir sangue.

Se nem sempre temos podido ajudar o nosso semelhante, no momento concreto, em que uma pessoa — seja quem for — precisar urgentemente de sangue, decerto, não lhe voltaremos as costas.

Vamos, pois, todos, cumprir o nosso dever para com a nossa comunidade. — dar sangue e dar vida aos que tenham falta de sangue e falta de vida.

A. Leite de Norenha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.ª, Esq.
FARO
TELEFS. { Consultório 24505
Residência 24642

PRAÇA DE TOIROS
de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Sábado — 7 de Agosto de 1971 — às 22 horas
Formidável corrida de toiros
6 grandes e gordos toiros
Espada: **José Júlio**
Cavaleiros: **VARELA CID**
JOSÉ MESTRE BAPTISTA
JOSÉ M. LOPES (Zé Manel)
Forcados do valoroso grupo **AMADORES DO ALENTEJO**
Preços desde **30\$00**

ECOS

Partidas e chegadas

Encontra-se gozando férias em Monte Gordo, o sr. Eduardo Vilhena Guerreiro, nosso assinante em Tavira.
— Em gozo de férias, está em Huelva o sr. Abílio da Palma Cavaco nosso assinante em Lisboa.
— Está em Porches, a férias junto dos seus familiares, o sr. António Mendes Borrallho, nosso assinante em Lisboa.

— Está passando uma temporada em Colares, a sr.ª D. Felicidade Pato Tavira, nossa assinante em Lisboa.
— Em gozo de férias e acompanhada de seus filhinhos e esposo, sr. Manuel Soares Dias, gerente comercial, encontra-se em Vila Real de Santo António a nossa assinante no Porto sr.ª D. Júlia Rosa Parra Soares Dias.

— Está passando férias na Fuseteta, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Marcela Chagas, o sr. Domingos Chagas, nosso assinante em Faro.
— Com sua esposa, ausentou-se para o estrangeiro, o sr. Teófilo Pinheiro Guerreiro, de Lisboa.

— Também estão a férias: em Vila Real de Santo António, o sr. Francisco Madeira do Rosário, de Lisboa e a sr.ª D. Clara Lopes Palmeta Silva Rito, de Minde; em Faro, os srs. Francisco Gonçalves e Eduardo Veríssimo de Sousa, de Lisboa; em Santa Luzia (Tavira), a sr.ª D. Judite Viegas Figueiras, de Quejuz; no Buraco (Vila Nova de Cacela), o sr. António Sérgio Vicente Pereira, do Barreiro; em Barão de S. Jodo (Lagos), o sr. António Vicente do Carmo Pacheco, de Lisboa; na Nazaré, o sr. José Monteiro, de Lisboa; em Albufeira, os srs. José Silveiro de Oliveira, de Lisboa e dr. José Correia do Nascimento, de Faro; em Silves, o sr. Armindo de Jesus Abrantes, de Lisboa; em Lagos, o sr. Delmiro Barros dos Santos, de França.

— Tomou posse do cargo de gerente da Agência da Caixa Geral de Depósitos em Tavira, o sr. António dos Santos, natural da freguesia da Conceição (Tavira), que há cerca de 15 anos exercia as suas funções na filial de Faro da mesma organização de crédito.

— Na Fuseteta, no Cinema Topázio, amanhã, «Na pista dos diamantes» e «A raposa dourada».

— Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Quero matar-te de frente» e «O grande restaurante»; amanhã, «O presidente do glorioso futebol clube»; terça-feira, «Tepepa»; quinta-feira, «Requiem para um desconhecido».

— Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «A fúria do cangaceiro» e «Como se divorciam os americanos»; amanhã, «Os abutres têm fome» e «Mercadores de escravos»; terça-feira, «Como roubar o mundo» e «Hondo, o destemido»; quarta-feira, «Sete contra o mundo» e «Jovens e belas»; quinta-feira, «Mulheres... e «escrutas» e «O justiciero de Ruvo»; sexta-feira, «Champanhe escandaloso».

— Em PORTIMÃO, no Cine-Parque, hoje, em matinée, «A grande parada» e em soirée, «Chega-lhe agora» e «O solitário de Nevada».

— No Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «Contrabando nas nuvens».

— Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Armadilha para um foragido»; amanhã, «A virgem da floresta»; quinta-feira, «Casel contigo por alegria».

— Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A vingança de Pecos» e «O gabinete do dr. Caligari».

— Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «A virgem da floresta» e «OSS 117, terror em Tóquio»; amanhã, «Lindas encenadas, as garotas... e «A pistola do mal»; quinta-feira, «Com a minha mulher, não» e «A hora da fúria».

— Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «Amor no Pacífico»; amanhã, «Quando digo que te amo»; terça-feira, «O belo, o bruto e o cretino»; quinta-feira, «O perfume do diabo».

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

— Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Guerreiro, de 84 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Maria Guerreiro Inácio da Saúde e D. Palmira Guerreiro dos Santos.

AGENDA

Em LISBOA — o sr. Damião do Carmo Carcho, de 72 anos, natural de Tavira, aposentado da Armada.
— a sr.ª D. Constância Peres Contreiras, de 88 anos, viúva, natural de Cachopo (Tavira).

— o sr. Artur da Silva Parreira, de 49 anos, natural de Sahr (Loulé), casado com a sr.ª D. Maria Irene do Rosário.
— o sr. Leonel Cabrita Monchique, de 39 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Carolina Maria Pereira.

— a sr.ª D. Maria Constantino, de 77 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria D. Gízlca e D. Lucinda e dos srs. Arnaldo e Manuel Constantino Lucas.
— a sr.ª D. Maria Gertrudes Balcão, de 47 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, casada com o sr. Mário de Brito Barracha.

— o sr. António Vieira Nobre, de 77 anos, viúvo, natural de Paderne, funcionário dos C. T. T., aposentado, pai da sr.ª D. Júlia dos Anjos Nobre Diegues, funcionária dos C. T. T., casada com o sr. Álvaro Pedro Vilarinho Diegues.
— o sr. Jaime Justino, de 55 anos, natural de Lagos.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

De 22 a 28 de Julho

De 21 a 26 de Julho

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAIINEIRAS :

Alecrim	38 630\$00
Conceição	34 210\$00
Pérola do Guadiana	30 930\$00
Lésta	29 500\$00
Vivinha	28 980\$00
Prateada	18 500\$00
Flor do Sul	16 350\$00
Refrega	14 340\$00
Infante	11 210\$00
Garotinho	9 650\$00
Cajá	8 380\$00
Audaz	7 150\$00
Leste	4 970\$00
Diamante	4 850\$00
Maria Rosa	4 250\$00
Sul	2 780\$00
Libéria	2 780\$00
Ilha de Sonho	210\$00
Total	267 690\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 21 a 27 de Julho

QUARTEIRA

ARMACAO :

Artes diversas	197 722\$00
Senhora da Conceição	6 433\$00
Total	204 155\$00

ALADORES PURETIC

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

PAVIMENTOS E PASSERELLES METÁLICAS

GRELHAS METÁLICAS EM GRADEADOS E EM AÇO DISTENDIDO

FÁBRICAS

RODRIGUES, FONSECA & CARVALHO, LDA.

RUA SERPA PINTO, 269-271—Telefs. 41016-490193—PORTO

De 22 a 28 de Julho

OLHÃO

TRAIINEIRAS :

Rainha do Sul	41 423\$00
Nova Clarinha	34 230\$00
Pérola Algarvia	29 880\$00
Fernando José	27 690\$00
Brisa	22 060\$00
Salvadora	22 890\$00
Costa Azul	22 850\$00
Restauração	17 300\$00
Aradão	16 200\$00
Estrela do Sul	13 900\$00
Nova Areosa	11 300\$00
Nova Sr.ª da Piedade	10 940\$00
Lurdinhas	10 300\$00
Amazona	9 750\$00
Vandinha	9 650\$00
Nova Esperança	8 950\$00
Conservadora	4 100\$00
Princesa do Sul	3 350\$00
Noroeste	1 350\$00
Total	319 493\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 22 a 28 de Julho

LAGOS

TRAIINEIRAS :

Marisabel	72 900\$00
Baía de Lagos	60 780\$00
Sr.ª da Encarnação	50 120\$00
Gracinha	34 790\$00
Briamar	33 340\$00
Abeluz	27 390\$00
Costa de Oiro	17 820\$00
Zavial	16 710\$00
Milita	16 000\$00
Donzela	14 060\$00
Sagres	9 260\$00
Portugal 7.ª	1 690\$00
Total	344 860\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório: R. Baptista Lopes, 30-A, 1.ª Esq. FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Em Faro deu-se importante passo para a criação do Conservatório Regional de Música

Foi ontem à tarde assinada a escritura de constituição da Associação do Conservatório Regional de Música de Faro. O importante acto decorreu no Cartório Notarial da capital algarvia, estando presentes, além do notário dr. Luís Sabbo, o major Vieira Branco, presidente do Município; o dr. César Levy Guimarães, dirigente da Cruz Vermelha Portuguesa; o dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu de Faro e outras individualidades.

Aquele organismo constituirá o suporte necessário ao funcionamento do Conservatório Regional, velha aspiração das gentes algarvias.

Em Outubro, ao que se prevê, o Conservatório abrirá as suas portas, para desenvolver uma acção que se antevê do maior interesse, funcionando nas remodeladas instalações do Teatro Lethes. Como sua directora, aponta-se a insigne pianista louletana D. Maria Campina.

PAVIMENTOS E PASSERELLES METÁLICAS
GRELHAS METÁLICAS EM GRADEADOS E EM AÇO DISTENDIDO
FÁBRICAS
RODRIGUES, FONSECA & CARVALHO, LDA.
RUA SERPA PINTO, 269-271—Telefs. 41016-490193—PORTO

Mão de obra especializada

Operários portugueses, residentes em França, todas as profissões, desejam receber propostas para irem trabalhar no Algarve. Indicar salários e condições diversas.

Resposta a

António Ritta

13, Rue Montholon - PARIS 9ème
que dará seguimento.

As bibliotecas algarvias e a falta de instalações adequadas

(Conclusão da 1.ª página)

derem até, as aquisições regulares que vinham fazendo, aliás já de si bastante limitadas.

Dada a necessidade premente de actualização e facilidade de condições de leitura para concorrer aos modernos meios de cultura, nomeadamente do tipo áudio-visual, não se deveria manter este estado de coisas. É certo que, de um modo geral, os Municípios, embora sejam aumentar gradualmente as suas receitas, têm de cobrir cada vez despesas ainda maiores para satisfazer as necessidades que vão surgindo. Também é certo que nas suas agendas de trabalho poderiam estabelecer nova escala de prioridades, quanto às necessidades a satisfazer, em que se incluisse, a curto prazo, a construção de instalações próprias para as bibliotecas, e, se tal não fosse, entretanto, economicamente possível, pelo menos ampliar urgentemente as actuais instalações das mesmas.

Havendo embora a dirigir as bibliotecas, na maior parte dos casos, pessoas dedicadas, que tudo fazem para ir de encontro ao leitor, quer facilitando a leitura de presença quer a domiciliária, a boa vontade de servir não chega, pois faltam os meios. É que o progresso não se mede apenas pelo desenvolvimento económico, mas, concomitantemente, pela defesa e promoção dos valores culturais, especialmente os morais e humanos. Se assim não for, não haverá um desenvolvimento global, com todas as implicações desastrosas que daí advêm. Todas as civilizações que não souberam caldear tais factores, decaíram e acabaram por desaparecer. É nesta Província os problemas das técnicas e dos interesses económicos preocupam de tal forma as pessoas, que os problemas morais e humanos vão passando a secundários e muitas vezes até são esquecidos. No Algarve, apesar da agricultura e reduzida indústria atravessarem uma crise acentuada, houve nesta última década, um nítido desenvolvimento económico, especialmente devido às novas dimensões que o turismo impôs. Pecou, contudo, este desenvolvimento, na medida em que não foi respeitada uma escala de valores em que fosse dada a merecida posição aos problemas culturais. Há muito que fazer, por todo o Distrito, neste campo.

Mesmo para quem veja nesta ordem e escala de valores, apenas ou quase só o desenvolvimento económico, este acabará também por ser prejudicado. É que o turista culto não se contenta com sol brilhante, suavidade do clima, praias encantadoras, bons hotéis e, até mesmo casas de jogo. Quer um pouco mais. No seu plano de férias, muitos incluem temas de investigação ou curiosidade cultural. É que temos nós para lhes apresentar?

Há que precaver o património cultural que nos resta e adquirir o indispensável para completar e elevar esse património, não só para os turistas como afinal e principalmente para todos os portugueses. Se não temos possibilidade de ou-

par a vanguarda entre as potências económicas e técnicas, preservemos o que possuímos no campo cultural e adquiramos o que se reputa básico pelo seu valor moral, humanístico e técnico. E não argumentemos que o plano seja muito dispendioso. Há apenas, que erguer edifícios com condições e neles instalar bibliotecas actualizadas e bem orientadas.

O esforço que o Governo está a desenvolver no domínio da educação, perder-se-á se os estudantes e os ex-estudantes, dotados de hábitos de leitura não se puderem servir do extraordinário meio de cultura que são as bibliotecas.

A. S. Lopes de Brito

Casal

Com um pequeno de 6 anos, pretende alugar quarto com casa de banho, de 2 a 15 de Setembro, no litoral algarvio. Casa respeitável em local sossegado.

Escrever para: Paulino Campos, Rua Aval de Cima, 257, r/c, Dt.º — Porto.

Vítimas de um acidente de viação

Na estrada da Salvada (Beja) despiestou-se uma viatura do Regimento de Infantaria 8, na qual seguiam cinco soldados, indo embater em várias árvores. Morreram quatro dos ocupantes, salvando-se o condutor, o qual, com ferimentos superficiais, recolheu à enfermaria do quartel.

É a seguinte a identidade dos soldados mortos: Augusto Catarino Guerreiro, de 24 anos, natural de Corte do Pinto, Mértola; António Elias Rodrigues dos Santos, de 22, natural de S. Bartolomeu de Messines, Silves; António Francisco Caturano Arraiolos, de 22, de S. Cristóvão, Montemor-o-Novo; e José Bernardino dos Santos Fernandes, de 21, da freguesia de Pera, Silves.

Encerrou em Querença um curso de extensão agrícola familiar

Na sede da Junta de Freguesia de Querença (Loulé), efectuou-se a cerimónia de encerramento do curso de formação base que ali decorreu durante sete meses, sob a orientação do Serviço de Extensão Agrícola Familiar da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, através do respectivo departamento da Estação Agrária de Tavira. Estes cursos, para rapazes e raparigas englobam matérias comuns, como higiene (alimentar e geral), civildade, contabilidade agrícola, formação familiar, etc., além das que apenas se destinam ao sexo feminino, como culinária, bordados, puericultura e outras. Integram-se num plano de trabalho tendente à elevação social e profissional dos meios rurais.

O curso foi ministrado pelas agentes de educação familiar rural D. Maria de Fátima Ricardo Cristóvão e D. Maria José Nunes e, em parte do tempo, pela auxiliar do centro D. Maria de Fátima Ramos Cavaco. A cerimónia presidiu, em representação do director da Estação Agrária de Tavira, eng. agr. Bento dos Santos Nascimento, o agr. agr. Joaquim Paíco M. Horta Correia, técnico daquele organismo, encontrando-se presentes o pároco local, o presidente da Junta de Freguesia, os regentes agrícolas D. Maria Lilliana Martins Jacinto e Joaquim Américo Filho Anastácio, e outras entidades. O eng. agr. Horta Correia teve considerações de interesse acerca dos cursos e do que neste campo está a ser feito em todo o Algarve. Falaram ainda três alunos, que referiram o interesse e necessidade dos cursos e agradeceram as possibilidades que haviam sido dadas à freguesia de Querença por esta realização.

Vende-se

Um bungalow na praia da Armona. Ótima localização. Contactar com o telefone 72851 — Olhão.

TINTAS «EXCELSIOR»



HELLESENS

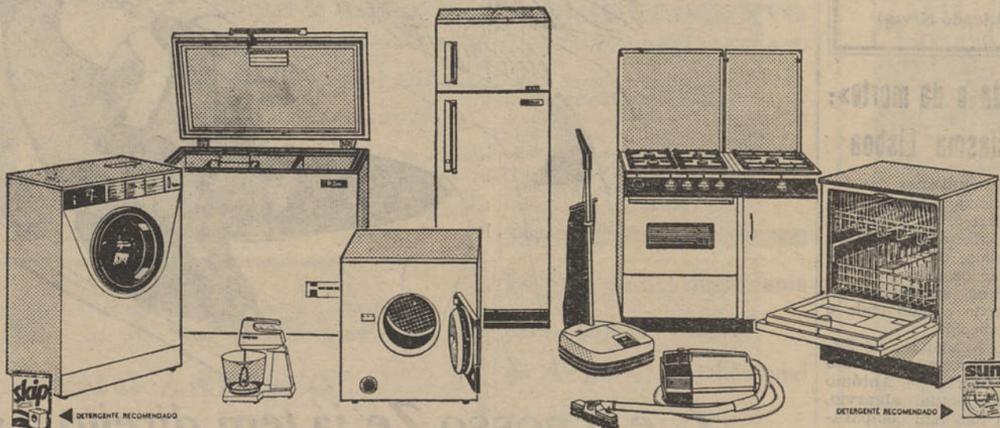
A PRIMEIRA PILHA DO MUNDO.
A PILHA DE FAMA MUNDIAL PARA TODOS OS FINS.

Distribuidores Gerais:
COSTAS, PINTO & SANTOS, LDA.
RUA MARTINS BARATA, 5-E
LISBOA-3 — TELEF. 61889

Loja: RUA S. NICOLAU, 56 — LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE
SALUBRIS
RUA JOSÉ FALCÃO, 2 — TELEFONE 27583 — PORTO

Qualidade **RuTon**
a presença que V. não dispensa



a moderna dona de casa exigente e ocupada não dispensa a presença da QUALIDADE ela sabe que a técnica RuTon criou uma gama completa de completos electrodomésticos para maior conforto e comodidade da mulher e dona de casa dos nossos dias.

RuTon

garantia de assistência técnica rápida e eficiente

EXPOSIÇÃO E VENDA NOS AGENTES DA COREL EM TODO O PAÍS

VENDEM-SE

ANDARES — APARTAMENTOS, com magnífica panorâmica, a 100 metros da praia, em Monte Gordo.

PRÉDIOS NOVOS POR ANDARES, óptimamente localizados, com transporte à porta para a praia, em Vila Real de Santo António.

Terrenos e armazéns, estabelecimentos, habitações — vendem-se, trespassam-se ou alugam-se



Trata
Agência Comercial e Turística
TELEF. 311 — Rua Pedro Álvares Cabral
MONTE GORDO

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

económica da Província seja retardada. As políticas municipais resentem-se dessa manobra e se não há cumplicidade há uma esperança que dura enquanto as «possibilidades turísticas» não estiverem saturadas.

O problema do desenvolvimento algarvio é então um problema das suas estruturas sócio-económicas e sem que elas sejam modificadas continuaremos a ver as Câmaras preocupadas apenas com as finanças, porque, diga-se a verdade, com outra coisa não se podem preocupar.

O presidente da Câmara de Lagoa revela perfeita consciência desta situação e bastará uma análise ao de leve do seu relatório descritivo para se inferir que dessa mesma situação aos Municípios não cabe a modificação de estruturas mas quando muito uma distribuição de dinheiros por aquilo que a iniciativa privada exige sob condição de boicotar as previsões orçamentais; e o que é melindroso para os Municípios muitas vezes é que essas exigências vêm marcadas com um interesse colectivo.

A crise da indústria das conservas, a crise da pesca artesanal, a crise da agricultura são pontos mais que suficientes para perguntar por Parchal, Estômbar, Ferragudo e Carvoeiro. Para perguntar pelas populações, pelas suas condições sanitárias, económicas, culturais. Para perguntar o como e o porquê que está dentro das casas e não o como e o porquê com que se alindam as ruas e fazem surgir por encanto paraísos estrangeiros dentro da própria pátria.

O presidente Carlos Sousa Freire, de Lagoa não se contenta nem

se satisfaz com arrazoados e tecnicismos tão do gosto de alguns outros presidentes como se as ideias expendidas nos relatórios resolvessem os problemas reais do povo que trabalha, do povo que emigra, do povo que vê passar muita gente e sempre gente diferente mas que não dispõe de estruturas sócio-económicas adequadas àquele progresso pelo qual qualquer algarvio se enerva. Até se pode dizer que os algarvios estão numa oposição sempre que os obstáculos ao progresso do Algarve são enumerados.

O concelho de Lagoa é um concelho sem imaginação: as populações, despolitizadas, julgam que o Município tem obrigação de resolver tudo, que as responsabilidades caem todas sobre os ombros de um homem nomeado e que o futuro depende do acaso. Um concelho que tem uma das maiores populações infantis do Algarve e que paradoxalmente não olha para o futuro: que não reivindica instrução, cultura, mentalidade. Um concelho que não cuida do seu progresso pelas condições de saúde. Um concelho onde não se discute o trabalho que é de conquistar para todos.

Mas o Município no outro lado da moeda age, organiza finanças, arruma contas, programa o que pode programar. O turismo é a sua esperança maior — esse é o «rumo certo», segundo o presidente. Pelas suas palavras: um rumo «com vista a um progressivo e programado desenvolvimento que alcandure Lagoa ao lugar a que tem jus no concerto turístico da Província».

Mas nesse «rumo» as cobranças efectuadas são inferiores às previsões orçamentais (com excepção para a cobrança na rubrica da consignação de receitas — que excede em 350 152\$90 a previsão orçamental). É nesse «rumo político» que as cobranças têm evoluído nos últimos anos à custa de impostos directos, indirectos e de taxas.

É nesse «rumo» que o quantitativo do imposto de comércio e indústria não corresponde ao quantitativo que seria de esperar se outros «rumos» fossem possíveis.

Mas as coisas com a Instrução e com a Saúde não foram um investimento progressivo. Com médicos apenas 28 379\$90 com mobiliário e material didáctico apenas 672\$00. E que outra coisa seria possível? O que seria possível com uma Câmara cuja dívida passiva a longo prazo é de 4 611 573\$00? Quais os credores? Aqui vão:

1. Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, 1 519 565\$90 (por empréstimo de águas).
2. Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, 616 773\$20 (por empréstimo de condutores).
3. Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, 1 475 166\$40 (por empréstimo de esgotos).
4. Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, 277 783\$70 (dívidas aos hospitais).
5. Direcção-Geral das Construções Escolares, 722 283\$80 (plano dos centenários).

É ainda nesse «rumo» que foram 49 000\$00 para o Algar Seco; 35 000\$00 para um caminho de ligação com as Urbanizações da Algarturis e da Valco; 432 573\$00 com o Caminho Lagoa-Sobral.

Carvoeiro (ruas por 61 200\$00), Estômbar (arruamentos por 31 655\$00), Ferragudo (esgotos por 668 762\$00) e Porches-Senhora da Rocha (água por 112 500\$00) — viram «algumas coisas» pela participação do Estado, Fundo do Desemprego, II Plano de Fomento e por «Subsídios de Particulares».

É de assinalar o cuidado que o presidente de Lagoa teve em discriminar a evolução dos Espectáculos e o Movimento do Matadouro Municipal. Sobre tudo a evolução dos Espectáculos que regista um aumento substancial de programas visados e de espectáculos, é uma rubrica para a qual todas as Câmaras deveriam seguir o exemplo de Lagoa, nos relatórios de gerência.

Para finalizar apresentamos os saldos das gerências dos três últimos anos:

1968	332 042\$10
1969	244 757\$20
1970	237 959\$70

Júlio Sancho

MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico

Roentgenerapia

Rua Castilho, 37 — Tel. 22644

FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de policlínica nos exames radiológicos a título particular.

Nova gama de óleos acabados produzidos na Refinaria do Porto vai ser lançada no Mercado Nacional

No prosseguimento das reuniões de trabalho já realizadas em Lisboa, Porto, Coimbra e Santarém, que abrangeram cerca de oito centenas de colaboradores da Sacor, efectuou-se em Faro, na segunda-feira, com a presença de meia centena de participantes, novo encontro tendo em vista o próximo lançamento simultâneo, no mercado nacional, da nova gama de óleos acabados destinados ao ramo automóvel, produzidos na fábrica de óleos da Refinaria do Porto, expressamente construída para o efeito e disposta de uma capacidade nominal de produção de 100 000 toneladas por ano.

Presidiu às sessões de trabalho o sr. José de Quintana, director adjunto dos Serviços de Vendas, ladeado por chefes de serviços e técnicos da mesma direcção, que trataram com os agentes centrais das áreas de Faro e parte sul de Beja e revendedores dos mesmos distritos, os diversos aspectos relacionados com a referida gama, totalmente produzida pela primeira vez em Portugal, pelo tratamento do petróleo bruto especialmente adequado à obtenção de lubrificantes.

Muito embora a partir de meados do ano findo, tenham vindo a ser produzidos óleos-base que se exportaram para o estrangeiro, para o loteamento de lubrificantes, foram postos em destaque os especiais cuidados desde então seguidos na referida fabricação de óleos acabados, por forma a conseguir lubrificantes de alta qualidade que a mais avançada tecnologia e modernas instalações permitem obter.

Nas sessões de trabalho realizadas nas instalações do Hotel Faro foram expostos e debatidos aspectos da comercialização relativos às novas embalagens e às actividades promocionais indispensáveis ao lançamento da nova gama de produtos cuja expansão se pretende a um ritmo progressivo, por uma maior dinamização dos elementos de cada um dos canais de distribuição e através de um apoio técnico mais especializado e do reforço da assistência no serviço de pós-venda.

Foi ainda posta em destaque a expansão que se pretende levar a efeito da série Molygrafite, constituída por lubrificantes da mais avançada técnica, sob licença da Antar, a qual estabeleceu com a Sacor um contrato de cooperação técnica e de representação exclusiva.

No intervalo das sessões foi servido um almoço de confraternização, no qual participaram todos os colaboradores presentes.

Outras reuniões, abrangendo os restantes agentes centrais e revendedores do País, num total de 170 pessoas, decorrerão até ao final do mês em Évora, Guarda e Vila Real, com o objectivo de proporcionar, a todos os colaboradores da vasta rede da Sacor, o conhecimento pormenorizado da comercialização da nova gama e das excepcionais qualidades dos óleos que a constituem.

CORREIO de LAGOS

AS ESPLANADAS E OS PROBLEMAS DE LAGOS

Vêm estas linhas a propósito do incremento que vão tendo as esplanadas na cidade de Lagos.

De ruas estreitas e tortuosas, parece que a cidade deveria ser poupada a esplanadas nos pontos de maior trânsito, mas o certo é que elas se desenvolvam com prejuízo do acesso a vias como a Rua Dr. Oliveira Salazar, que sendo a mais larga que a cidade conta, está bloqueada no sentido ascendente, mais favorecendo estabelecimentos de indústria hoteleira situados na baixa, que os interesses da colectividade.

Decerto que já todos viram como nós que o cruzamento da Rua Cândido dos Reis com a Marreiros Neto, já de si perigoso com os acessos anteriores às alterações ao trânsito, se agrava com o acesso à Rua Dr. Oliveira Salazar. No entanto, constata-se algo que está alarmando a população pois o bloqueio definitivo por armações de ferro fixas com vasos de flores protegendo a esplanada do Snack-Bar Abrigo agora ampliada, em nosso entender com prejuízo do trânsito, visto haver maior afluência no cruzamento referido.

Repara-se agora mais que outrora na ausência de instalações sanitárias, abandono das praias e da quase totalidade dos espaços ajardinados, nos cães à solta, no trânsito em dois sentidos em determinadas ruas que mal admitem um, no peixe que se vende algumas vezes no mercado pelo dobro do que é adquirido na loja, no mau aspecto do Mercado Municipal, que apesar de se crer vendido, justo se afigura conservar em estado de se ver, nas horas tardias a que é feita a limpeza, especialmente na baixa da cidade, nos currais e cavalarias existentes, alguns não muito distantes das esplanadas, no abandono da casa onde nasceu Júlio Dantas, adquirida pelo Município para ali se instalar a sua biblioteca, enfim num sem número de problemas que uma vez resolvidos contribuiriam mais para o progresso de Lagos, do que a expansão de esplanadas que talvez ficassem melhor em locais como o Chão Queimado, para o que já foi em tempo elaborado projecto, ou em baluartes abandonados que têm sido objecto de reparos de gregos e troianos.

FACTORES QUE DEVEM CONTRIBUIR PARA O PROGRESSO DE LAGOS

Não restam dúvidas de que a Costa de Oiro e o mar azul que a beija são

Granitos de Monchique

Em blocos, cubos, paralelepípedos, calçadas, alvenarias, etc.

Tratar com o próprio, José António — Palmeira — Caldas de Monchique.

das coisas mais belas que a Natureza deu a Lagos.

Assim, parece que tudo quanto se cria na cidade com nomes que nos lembrem essas belezas, devia ser motivo de acção progressiva, no sentido, pois, de podermos saber acatados os interesses da colectividade. Mas infelizmente, no que conhecemos com tais nomes, pensões residenciais ou estabelecimentos vulgares, só vemos acatados os interesses das empresas, muitas vezes com prejuízo da colectividade.

Não vamos enumerar os que estão nestas condições (a carapuça serve a quem serve), porque a missão da Imprensa é alertar e não acusar, mas por estarmos convencidos de que muitos alcançaram onde pretendemos chegar, oxalá os que se movem apenas pelas suas conveniências metam as mãos na consciência, como o povo diz e, procurem ser mais razoáveis, visto que para o outro mundo só levamos o bem feito na Terra.

SUPERMERCADO QUE VALORIZA A CIDADE

Lagos, pouco propícia a investimentos que contribuam para o seu bom nome, foi desta vez contemplada com um supermercado que a valoriza. Situado junto ao Mercado Municipal e tendo adoptado o nome de S. Roque, por que é designada a Meia Praia, afigura-se-nos ter acertado na escolha do título.

Visitámos pormenorizadamente as instalações, inauguradas em 19 deste mês com a presença das autoridades, representantes das agências bancárias e sócias da firma, e ficámos satisfeitos não só pelo aproveitamento do espaço de que dispunham, como pela disposição das diversas mercadorias e modular serviço de recepção e contabilização.

Tudo está pronto para servir não só os clientes, como os empregados e assim felicitamos, quantos contribuíram para o êxito da obra, que é de esperar resulte a bem de Lagos, dado que nacionais ou estrangeiros não se envergonharão de a utilizar.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Propriedade situada na freguesia e concelho de Ourique, com 80 hectares, terras de semear, montado de azinho e algum sobre, com algumas várzeas de regadio, com monte de habitação e telefone.

A 500 metros da Estrada Nova do Algarve e a 40 quilómetros também do Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 14150.

SIM... COLOQUE SUAS ECONOMIAS COM RENDIMENTO GARANTIDO E VALORIZAÇÃO À VISTA — CONSULTE:

J. CAETANO, LDA.

LOTES PARA VIVENDAS E PRÉDIOS • QUINTAS PRÉDIOS • ANDARES • APARTAMENTOS

ALMADA - R. CAPITÃO LEITÃO, 53 — TELEF. { 274883 / 274566

S. R.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção-Geral do Trabalho e Corporações

Serviço Nacional de Emprego

DIVISÃO REGIONAL DE FARO

- Ajustadores
- Carpinteiros de Construção Civil
- Carpinteiros de Cofragens e Armaduras
- Carpinteiros de Moldes
- Fresadores
- Fundidores-Moldadores Manuais
- Marceneiros
- Mecânicos-Auto
- Reparadores de Máquinas Agrícolas
- Serralheiros Civis
- Torneiros

Se tem bons conhecimentos da sua profissão

Se gosta de ensinar

Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de **MONITOR**.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia 4 de Agosto os Centros do Serviço Nacional de Emprego, nos seguintes locais:

FARO — Rua Brites de Almeida, 12-1.º

PORTIMÃO — Rua da Hortinha, Lote 8, 1.º Dto.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Dr. António Passos, 90-1.º

JUSTIFICAÇÃO

Cartório Notarial de Lagoa (Algarve)

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-25 de folhas 57 verso a folhas 59, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 21 do corrente, na qual ANTÓNIO CORREIA CABRITA e mulher MARIA ROSA FERREIRA, que também usa Maria da Conceição, sendo ele natural da freguesia de Porches, deste concelho e ela da de Lagoa, com residência habitual nos Crastos, freguesia de Porches, se declararam, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, sito em Porches Velho, freguesia de Porches, concelho de Lagoa, que se compõe de terra de semear com vinha, figueiras e amendoeiras, a confrontar do norte com estrada dos Crastos para a Caramugeira, e Gertrudes Correia Cabrita; do sul, com a estrada da Caramugeira; do nascente, com a mesma estrada; e do poente com Maria da

Luz Gola. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob 2/8 do artigo 2 090, com o valor matricial de 5 320\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.

Os justificantes alegam na referida escritura que o referido prédio lhes foi adjudicado na divisão de prédio comum a que procederam com Lourenço da Encarnação Gabriel e mulher Laurinda Correia Cabrita; Gertrudes Correia Cabrita e Domingos Correia Cabrita, solteiros, maiores, todos naturais da freguesia de Porches, onde os dois últimos têm residência habitual, no sítio dos Crastos, e os primeiros no sítio da Caramugeira, freguesia de Lagoa, divisão meramente de facto, não reduzida a escritura pública, realizada há mais de 40 anos.

Que, por falta do título de divisões não têm eles, justificantes, possibilidade de comprovar pelos meios normais, a sua aquisição.

É certidão narrativa parcial

Reunião dos dirigentes das Casas do Povo do Algarve

Em Moncarapacho decorreu uma reunião em que participaram representantes das 22 Casas do Povo existentes no Distrito. Presidiu o dr. Carlos Fusetta da Ponte, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. Foram focados assuntos respeitantes à promoção sócio-económica das populações rurais designadamente a construção de bairros de renda económica, remodelação dos edifícios das Casas do Povo e seu apetrechamento médico-sanitário e desportivo, etc.

Sarau de ginástica em Silves

No Castelo de Silves, exibem-se esta noite as classes de ginástica do Sporting Clube de Portugal (masculina e feminina), sob a direcção do prof. Reis Pinto.

A organização do sarau é do Silves Futebol Clube e o mesmo está suscitando grande interesse em toda a Província.

Câmara Municipal de Tavira

Secção Liceal do 2.º Ciclo, em TAVIRA

A Câmara Municipal de Tavira no desejo de avaliar qual o número de alunos que desejam frequentar a Secção Liceal de Tavira, no ano lectivo de 1971/1972, convida todos os interessados ou seus representantes a contactarem para o efeito com a secretaria municipal.

Paços do Concelho de Tavira, 28 de Julho de 1971.

O Presidente da Câmara,

Luís Távora

Eng. Agr.

Senhora afogada num poço

Apareceu afogada na cisterna da sua residência, no sítio da Laranjeira (Santa Bárbara de Nexe), a sr.ª D. Luzia Inácia Conceição, casada, de 51 anos, que há pouco regressara da Alemanha.

que fiz extrair e vai conforme o original, como se narra.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Vedor

Informa onde passam os velos de água; para melhor prova, diz de todos os poços já abertos de que lado entram as nascentes e a que profundidade, quantos litros dão por hora, sem olhar para dentro. Não há mais ninguém que faça igual. Os Srs. proprietários, para que não sejam enganados por alguém, exijam sempre esta prova. Trata: **FILIPE VEDOR** — Moçaria — Santarém — Telef. 49260.

O ALGARVE na obra de Manuel Cabanas

(Conclusão da 1.ª página)

perativa Proelium, a exposição de gravuras (algo reduzida, mercê da limitação da sala) que anteriormente estivera patente em Lisboa, no Clube de Campismo e que merecera elogiosas palavras de todos os visitantes de que se fez eco toda a Imprensa; a própria Televisão o entrevistou, como alguns dos nossos leitores se recordam. Pois na sala de Queluz, o gravador algarvio compareceu várias vezes, e era o cicerone ideal de quem lá ia. Explicava os seus processos de trabalho, mostrava alguns ainda incompletos, aperfeiçoava outros, à vista dos interessados, estimulava os jovens que se sentiam inclinados para qualquer actividade plástica e, amudadas vezes, humanizava a gravura reconstituindo a cena que o inspirara ou a pessoa que fazia parte das suas recordações de infância, como no caso do «moço da água», ou do pobre de espírito, Zé Chegadinho, figura popular na sua região.

Na tarde em que o encontramos na Proelium, vimos-o com o espírito em constante rejuvenescimento, alteando o timbre característico da sua voz, ora a acarinhá-la ora a dar pormenores das suas gravuras, a um grupo de rapazes do Reformatório de Caxias. Sempre emocionado e preso ao torrão onde nasceu, seus olhos muito vivos e irrequietos deixavam-se ao verificar o interesse que aqueles jovens revelavam por esta ou aquela madeira, relacionadas com o Algarve. Presente a casa dos pais, o retrato do seu progenitor, o irmão charruando, o pai a semear trigo, figuras típicas de Caxela, o auto-retrato, o rebano, o corticeiro, os pais a escolher figos, D. Francisco Gomes de Avelar que fora bispo do Algarve, duas notáveis madeiras reconstituindo a pesca do atum (de frente e de costas). Sobre estas gravuras, presentes já no Museu de Lagos, onde recentemente foram vistas por estudantes de Medicina, Ingleses, deteve-se uns segundos para, feliz e compensado se confessar, por ter sido há pouco tempo procurado, pessoalmente, no Barreiro pelos referidos estrangeiros que o quiseram conhecer. Aliás vários trabalhos seus têm sido vendidos para o Brasil, para a América do Norte, para Inglaterra e outros países onde o nome deste insignificante gravador saiu há muito do anonimato a que está condicionada, usualmente, a arte sem escola. Os painéis que copiou de alguns dos de Nuno Gonçalves, encheram de orgulho a nossa condição de provinciana. E aquela «operação cirúrgica» datada de 1944? E a feira de Beja? Momento de emoção forte vivemos ao deparar com retratos de João Lúcio, o grande vate da nossa vila cubista e o seu chalé de Marim, que nos fez remontar ao tempo do bibe e das tranças e das romagens anuais organizadas na escola primária que frequentávamos: uma era ao pinhal de Marim para evocar o autor de «O Meu Algarve», a outra em 11 de Novembro, ao retalhado jardim fronteiro ao Palácio da Justiça, para recordar o heroísmo de João Serra, soldado olhanense que a vida perdeu na guerra de 1914-18.

Fastidioso se tornaria enunciar todas as figuras gradas do Algarve, presentes na exposição de Cabanas. Poetas, políticos, romancistas, mortos uns, outros felizmente vivos, ocuparam longas horas da laboriosa actividade artística do gravador. João de Deus e Teixeira Gomes têm mais de uma interpretação. Assis Esperança ainda não está concluído; o próprio «Cabanas gravando», estava perto de outro

algarvio, merecidamente popularizado, António Aleixo, natural da princesa do Guadiana e à espera de um busto na terra-mãe ou em Loulé, onde repousam seus restos e onde grande parte da sua obra nasceu. O Remexido, O Padrinho Manuel dos Santos e, para breve, prometeu-nos retratar Lutgarda de Calres, a socióloga e poetisa algarvia.

Excluindo os temas da nossa Província, perpassam figuras célebres de poetas, músicos, romancistas, políticos nacionais, brasileiros e estrangeiros. Muitas expressões quer de crucificados quer de templos e monumentos de várias terras do País. A amizade que prendia Manuel Cabanas a esse gigante das letras pátrias que foi Aquilino Ribeiro, levou-o a ocupar-se dele e a ilustrar grande número das suas obras com mestria e realismo surpreendentes: haja em memória aquele «Malhadinhas» na capa da citada obra, de encadernação preciosa.

Afora literatos, músicos e pensadores, grande número de gravuras exalta o trabalho — essa escola de virtudes: é a varina, a descarga do carvão, o feirante, o pescador, o ovelheiro, o emigrante, a despedida do bacalhoeiro, o pastor, etc.

O êxito desta exposição e a promessa de Manuel Cabanas para com o Município de Vila Real de Santo António são fontes de alegria para todos os algarvios que não estão desvinculados dos interesses culturais da nossa Província.

Bem haja, Manuel Cabanas!

Maria de Olhão



Em cada onda uma esperança...

GENTE do mar é gente de fé. Assim não fora e o destino se quedaria para sempre mais saudade irreal. Mas a vida chama à vida e o mar é estrada larga onde homens, esperanças e ilusões se fundem.

Fuseta é terra de gente do mar. Genuinamente alva, nasceu para a grande aventura e chamam-lhe «a nova branca do mar». Ali nasceram e viveram (e nem todos morreram porque os corpos de muitos ficaram para sempre nas gélidas profundezas do Atlântico, quase Árctico) esses homens — heróis ignotos que escreveram das mais admiráveis páginas do labor do homem português.

Os bacalhoeiros — um misto de lendas de heróicidade e de estorismo — são orgulho da Fuseta. Um deles até, foi considerado o «melhor pescador de todo o Mundo», uma espécie de «Prémio Nobel», na fauna do fiel amigo.

Esta gente que corre os mares da Gronelândia e da Terra Nova é a mesma gente que nas «Beirinhas» e no «Char-nal» apinha essas apetecidas e áncoras espedaçadas da Fuseta. Mas a terra morre lentamente, numa agonia de quem, por ser da vida, não quer voltar costas à vida. A barra é o grande drama da Fuseta, uma história de muitos anos de quectumes e de muitos anos de esperança.

Não há muitos anos a lota fez, num ano, mais de 18 mil contos de vendas. Agora... bem agora os fusetenses continuam a pescar, mas têm que fazer porto noutras paragens. É que a barra não deixa as embarcações entrarem no Mar Oceânico, como não deixa também as «coqueleiras», retornarem aos casis da partida, após uma noite e todo um dia de árduo trabalho.

Sem pesca, a Fuseta não é terra. É esta seiva de vida que o peixe constitui vai dar nova vida e movimento e riqueza a outras terras. Fez-se o canal de acesso e fuzem-se dragagens, mas grande problema subsiste. Entretanto e desde há anos estuda-se, projecta-se, ensaia-se o canal navegável entre Fuseta e Olhão, uma das grandes respostas a este problema. Talvez que quando os estudos estiverem concluídos se possa dizer «era uma vez uma terra que vive do mar e para o mar...»

Entretanto as gentes fusetenses, porque são gentes do mar e têm fé, continuam a olhar a distância e a lançar em cada onda uma esperança.

João Leal

Pontes Eusébio
Médico especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.
Telef. Cons. 23133 Resid. 24253
Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
F A R O

ENSINO NO ALGARVE PRIMARIO

Em regime de acumulação, foi colocada na escola mista de Balurcos, a sr.ª D. Maria Antónia Rodrigues Gonçalves Simão Alves Pereira, professora efectiva na escola mista da sede do concelho de Alcoutim.

— O sr. Joaquim Fausto Correia Vargues, professor do 2.º lugar da escola masculina da sede do concelho de Tavira, foi nomeado adjunto do director escolar naquele concelho.

— Os professores agregados sr.ª D. Luísa da Graça Candelas Salvador e sr. Rogério Cavaco Silva, foram promovidos, respectivamente nas escolas masculinas de Monte Gordo e da sede do concelho de Olhão.

— Foi concedida a 1.ª diuturnidade ao sr. Nelson Tiago da Conceição Beldade, professor do 1.º lugar da escola masculina de Tavira, tendo sido concedida a 3.ª a sr.ª D. Isabel Vanez Rosado Rio, professora da escola feminina do Portimão.

T B O N I C O

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios do 4.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª dr.ª Maria Dulce Leitão Alves Monteiro; e na Escola Industrial e Comercial de Lagos, do 11.º grupo a sr.ª dr.ª Bernardete de Lurdes Ferreira de Castro Taquelim.

COMPARTICIPAÇÕES

Foi concedida a comparticipação de 100 contos à Câmara Municipal de Tavira, para a estrada municipal n.º 514 (reparação do lanço entre as proximidades de Santo Estêvão e o limite do concelho de Tavira) e de 250 contos à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, para estabilização e defesa das arribas a poente do molhe oeste do porto de Portimão.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares
Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha
FARO

CONSELHEIRAS DE BELEZA

FARO, PORTIMÃO, LAGOS, TAVIRA, VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
NOVA E LUCRATIVA ACTIVIDADE EM «PART-TIME»
Se V. pretende alargar o círculo das suas relações, completar os proventos da sua família, ou constituir para si própria uma situação completamente independente, se deseja ainda encontrar um «métier» tipicamente feminino que se quadre bem com a sua personalidade e aspirações, V. tem, desde já, todo o interesse em contactar directamente com a Academia Científica de Beleza, Mme. Campos, E. Alexandre Herculano, 23 r/c. E. — Lisboa, que tem a solução do seu problema pessoal, abrindo-lhe novos horizontes.
Até 3 de Agosto, pode marcar uma entrevista pelo telef. 2105 — Albufeira, das 15 às 17,30 horas.



JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Pequim — a França foi um dos que primeiro quebraram o tabu —, sucedem-se as visitas depois do êxito das jornadas desportivas de pingue-pongue e admite-se para breve a admissão da China Comunista no seio das Nações Unidas.

Para quebrar definitivamente o enguiço, o Presidente Nixon decidiu ir a Pequim, o que representa um duplo lance político de ordem interna e externa.

Uma vez mais, o chefe do executivo americano ousa tomar a iniciativa e lançar-se nessa quase aventura de visitar a China. Eis, uma resolução que pode acarretar importantes consequências para a política mundial. Nixon sabe-o, e arrisca-se. E isto talvez marque, também, uma data importante na política americana e, quem sabe, o termo da guerra do Vietname.

Pequim é apenas uma etapa que pode levar a Moscovo e a Hanói, aliás a mais difícil. Se atentarmos bem nos recentes acontecimentos políticos dos Estados Unidos, eles são todos dominados pela intervenção militar no Sueste Asiático. Ai começam as divergências dos americanos, ai acabam sempre as discussões no Senado. O Vietname tem sido o fulcro de toda a política de Washington e tem provocado numerosas crises internas. Haja em vista a recente divulgação pela Imprensa dos segredos do Pentágono.

Este foi o problema complicado que Nixon herdou dos seus sucessores. Da sua resolução dependerá, decerto, a reeleição presidencial, também.

Consciente da situação e do calcanhar de Aquiles que o Vietname significa para qualquer presidente dos Estados Unidos, há que encontrar uma saída. Nenhum antes de Nixon esteve tão próximo; nenhum também tomou esse compromisso. Mas a guerra não chegara ainda ao ponto de saturação dos nossos dias.

Al está a explicação para que a solução venha próxima. Todos conhecem já os prós e os contras da intervenção americana e, neste momento, todos sabem para que lado pendê o prato da balança. Se se fizesse um plebiscito dentro e fora dos Estados Unidos, a maioria votaria pela saída dos americanos do Sueste Asiático, começando pelos próprios sul-vietnamitas, afinal os únicos que lucraram com essa intervenção.

Mas esta, como todas as guerras, atingiu o seu termo. O grande problema é arranjar uma saída áirosa que não seja sinónimo de derrota. Essa posição é a dos americanos, actualmente. Nixon encontrará em Pequim, talvez a solução, ou, pelo menos, estará muito mais próximo dela.

Mateus Boaventura

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MAQUINAS ELECTRONICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUCAO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMAO

Morto numa passagem de nível

Numa passagem de nível sem guarda no sítio de Aroeira (Castro Marim), ficou debaixo do comboio que sai de Vila Real de Santo António para Faro às 7 horas, o sr. Joaquim Norberto dos Santos, de 44 anos, ali residente. Porque era surdo, talvez não se tivesse apercebido da aproximação do comboio, sendo imediata a sua morte.

VENDE-SE

Bom preço um prédio nas Hortas, Bairro do Matadouro, r/c e 1.º andar alugado, c/4 assoalhadas, cozinha e 2 casas de banho, despensa e quintal. Trata — Sebastião dos Santos, na Conceição de Tavira.

HORAS LIVRES!!!

Ganho sup. 6 000\$00 mensais possível trabalhando em sua casa com actividades modernas e originais, sem diplomas nem conhecimentos especiais. Escreva hoje mesmo para Joaquim Afonso, Rua Dr. Vilorino Passos Pinto, n.º 16, S. Brás de Alportel — Algarve e junte 2\$50 em selos para detalhes.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

(A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra)

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número B-quarenta e três, de folhas duas verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial datada de vinte e três de Julho de mil novecentos e setenta e um, na qual a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede em Lisboa, na Praça Marquês de Pombal, número treze, se declara com exclusão de outrém dona e legítima possuidora do domínio directo do foro anual de setenta e oito litros e trinta e seis centilitros de trigo e uma galinha, actualizado nos termos do Código Civil imposto no prédio rústico no sítio do Capote, ou Vale do Capote, freguesia da Luz, concelho de Lagos, inscrito na matriz respectiva sob o artigo número oitocentos e um, e descrito na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lagos, sob o número quatrocentos e noventa, a folhas cinquenta e oito verso do livro B da Reforma, que constitui duplicação do descrito sob o número onze mil duzentos e cinquenta e nove, a folhas vinte e três verso do Livro B-trinta, encontrando-se o domínio direc-

to na mesma Conservatória inscrito sob o número quatro mil quatrocentos e sessenta e nove, a folhas quarenta e duas verso do livro F-cinco, a favor do Dr. Francisco Vito de Mendonça Corte-Real, morador que foi em Lagos. Que, a referida Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, S. A. R. L., adquiriu o domínio útil e o domínio directo por compra efectuada a José Queirós Correia Marreiros, morador em Lagos e este por sua vez adquiriu o domínio directo por compra efectuada em vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e setenta e um no Cartório Notarial de Vila do Bispo a Francisco Castel-Branco Corte-Real, casado, morador em Lagos, o qual veio à posse deste último por doação feita por seu falecido pai o referido Dr. Francisco Vito Mendonça Corte-Real, há mais de trinta anos, ignorando-se em que Cartório Notarial foi exarada essa doação, pelo que lhe é impossível apresentar o respectivo título.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e sete de Julho de mil novecentos e setenta e um.

A Ajudante do Cartório Notarial,
Luísa Simões Costa

Vende-se

Casa com quintal e pedaço de terreno, frente ao Matadouro, Estrada de Castro Marim.

Para informação dirigir à Casa Algarve em Vila Real de Santo António.

Aluga-se

Armazém com a área de 300 metros quadrados, na Rua Infante D. Henrique, 38, em Portimão.

Trata na referida residência ou pelo telefone 22668 — Portimão.

Armazém Aluga-se

Em Vila Real de Santo António, na Rua José Barão, próximo ao Banco Nacional Ultramarino.

Resposta a este jornal ao n.º 14 304.

Vende-se

Vivenda com 9 divisões assoalhadas e 3 casas de banho, próximo da Siroco.

Trata o próprio pelo telefone 72337 — OLHÃO.

Auto-Rádio

Essem PONTO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14 270.

Prédio

Vende-se em Quarteira, todo alugado. Negócio de ocasião.

Apartado 154 — FARO.

FARO Apartamentos

Vendem-se 4 assoalhadas. Boa localização. Telefone 24660.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

(A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra)

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número B-quarenta e três, de folhas duas verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial datada de vinte e três de Julho de mil novecentos e setenta e um, na qual a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede em Lisboa, na Praça Marquês de Pombal, número treze, se declara com exclusão de outrém dona e legítima possuidora do domínio directo do foro anual de setenta e oito litros e trinta e seis centilitros de trigo e uma galinha, actualizado nos termos do Código Civil imposto no prédio rústico no sítio do Capote, ou Vale do Capote, freguesia da Luz, concelho de Lagos, inscrito na matriz respectiva sob o artigo número oitocentos e um, e descrito na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lagos, sob o número quatrocentos e noventa, a folhas cinquenta e oito verso do livro B da Reforma, que constitui duplicação do descrito sob o número onze mil duzentos e cinquenta e nove, a folhas vinte e três verso do Livro B-trinta, encontrando-se o domínio direc-

to na mesma Conservatória inscrito sob o número quatro mil quatrocentos e sessenta e nove, a folhas quarenta e duas verso do livro F-cinco, a favor do Dr. Francisco Vito de Mendonça Corte-Real, morador que foi em Lagos. Que, a referida Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, S. A. R. L., adquiriu o domínio útil e o domínio directo por compra efectuada a José Queirós Correia Marreiros, morador em Lagos e este por sua vez adquiriu o domínio directo por compra efectuada em vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e setenta e um no Cartório Notarial de Vila do Bispo a Francisco Castel-Branco Corte-Real, casado, morador em Lagos, o qual veio à posse deste último por doação feita por seu falecido pai o referido Dr. Francisco Vito Mendonça Corte-Real, há mais de trinta anos, ignorando-se em que Cartório Notarial foi exarada essa doação, pelo que lhe é impossível apresentar o respectivo título.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e sete de Julho de mil novecentos e setenta e um.

A Ajudante do Cartório Notarial,
Luísa Simões Costa

Vende-se

Casa com quintal e pedaço de terreno, frente ao Matadouro, Estrada de Castro Marim.

Para informação dirigir à Casa Algarve em Vila Real de Santo António.

Aluga-se

Armazém com a área de 300 metros quadrados, na Rua Infante D. Henrique, 38, em Portimão.

Trata na referida residência ou pelo telefone 22668 — Portimão.

Armazém Aluga-se

Em Vila Real de Santo António, na Rua José Barão, próximo ao Banco Nacional Ultramarino.

Resposta a este jornal ao n.º 14 304.

Vende-se

Vivenda com 9 divisões assoalhadas e 3 casas de banho, próximo da Siroco.

Trata o próprio pelo telefone 72337 — OLHÃO.

Auto-Rádio

Essem PONTO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14 270.

Prédio

Vende-se em Quarteira, todo alugado. Negócio de ocasião.

Apartado 154 — FARO.

FARO Apartamentos

Vendem-se 4 assoalhadas. Boa localização. Telefone 24660.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Lagos

(A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra)

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número B-quarenta e três, de folhas duas verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial datada de vinte e três de Julho de mil novecentos e setenta e um, na qual a Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede em Lisboa, na Praça Marquês de Pombal, número treze, se declara com exclusão de outrém dona e legítima possuidora do domínio directo do foro anual de setenta e oito litros e trinta e seis centilitros de trigo e uma galinha, actualizado nos termos do Código Civil imposto no prédio rústico no sítio do Capote, ou Vale do Capote, freguesia da Luz, concelho de Lagos, inscrito na matriz respectiva sob o artigo número oitocentos e um, e descrito na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lagos, sob o número quatrocentos e noventa, a folhas cinquenta e oito verso do livro B da Reforma, que constitui duplicação do descrito sob o número onze mil duzentos e cinquenta e nove, a folhas vinte e três verso do Livro B-trinta, encontrando-se o domínio direc-

to na mesma Conservatória inscrito sob o número quatro mil quatrocentos e sessenta e nove, a folhas quarenta e duas verso do livro F-cinco, a favor do Dr. Francisco Vito de Mendonça Corte-Real, morador que foi em Lagos. Que, a referida Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, S. A. R. L., adquiriu o domínio útil e o domínio directo por compra efectuada a José Queirós Correia Marreiros, morador em Lagos e este por sua vez adquiriu o domínio directo por compra efectuada em vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e setenta e um no Cartório Notarial de Vila do Bispo a Francisco Castel-Branco Corte-Real, casado, morador em Lagos, o qual veio à posse deste último por doação feita por seu falecido pai o referido Dr. Francisco Vito Mendonça Corte-Real, há mais de trinta anos, ignorando-se em que Cartório Notarial foi exarada essa doação, pelo que lhe é impossível apresentar o respectivo título.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, vinte e sete de Julho de mil novecentos e setenta e um.

A Ajudante do Cartório Notarial,
Luísa Simões Costa

Vende-se

Casa com quintal e pedaço de terreno, frente ao Matadouro, Estrada de Castro Marim.

Para informação dirigir à Casa Algarve em Vila Real de Santo António.

Aluga-se

Armazém com a área de 300 metros quadrados, na Rua Infante D. Henrique, 38, em Portimão.

Trata na referida residência ou pelo telefone 22668 — Portimão.

Armazém Aluga-se

Em Vila Real de Santo António, na Rua José Barão, próximo ao Banco Nacional Ultramarino.

Resposta a este jornal ao n.º 14 304.

Vende-se

Vivenda com 9 divisões assoalhadas e 3 casas de banho, próximo da Siroco.

Trata o próprio pelo telefone 72337 — OLHÃO.

Auto-Rádio

Essem PONTO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14 270.

Prédio

Vende-se em Quarteira, todo alugado. Negócio de ocasião.

Apartado 154 — FARO.

FARO Apartamentos

Vendem-se 4 assoalhadas. Boa localização. Telefone 24660.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO
Informações:
J. PIMENTA, SARL
LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

Paderne modificou-se?

(Conclusão da 1.ª página)

vez em quando se enervar pelo progresso do Algarve nestas colunas. Mas julgam que aquilo é obra individualista? Não!!! Ali não há escolhidos por divindades nem há elites: eles são uma equipa.

Arménio Aleluia (também o conhecem, decerto com os seus apontamentos tão certos...), Libânio Correia, um homem que sabe bem os deveres a que o berço obriga. E não só estes: todo o povo que se reuniu naquela sala entusiasmado, pedindo uma cooperativa, pedindo uma escola para os seus filhos, pedindo decerto a nós, homens da imprensa, que os ajudemos a levantar o peso da verdade.

E não nos prolongamos mais. Vai na íntegra tudo o que aconteceu durante a reunião.

Que os leitores concluíam por si e vejam bem o que esta gente não faria e não daria se tivesse nas mãos a possibilidade que Loulé ou Alcoutim tem em recursos humanos. Que é por onde as coisas devem começar.

EIS O RETRATO DA REUNIÃO

Libânio Correia — «Antes do mais é muito grato corresponder e agradecer a gentilíssima manifestação de apreço (excessivo apreço que realmente não mereço) à comissão, nomeadamente sobre a concordância do sr. presidente da Junta e que seja ou que fosse o primeiro presidente honorário deste simpático grupo que se propõe, aliás como vimos com entusiasmo e com vontade esclarecida, defender os interesses da nossa freguesia. Defender os interesses da nossa freguesia é defender os interesses de todos nós.

«No respeito mútuo, neste ambiente de comunhão espiritual, de comunhão de interesses, na defesa da nossa freguesia, estabeleceu-se, como facilmente é compreensível, o espírito de fraternidade entre todos nós; e a humanidade do que mais precisa é de compreensão humana, é de uma penetração de interesses espirituais e morais de todos nós.

«Sem nos reunirmos não nos podemos conhecer e sem nos conhecermos não nos podemos amar e sem amor a vida não tem interesse de maior porque não sobe do nível animal e é justamente o amor que transcende a vida para o plano humano onde Deus nos colocou.

«De maneira que congratulamo-nos e quero manifestar, não só o nosso entusiasmo mas o sentimento profundo da nossa gratidão.

«Porque sem o espírito de iniciativa, sem uma pessoa que se costuma designar por «carola» (o sentido de «carola» tem sido muitas vezes depreciado mas a verdade é que sem eles não se pode fazer nada). Se não houver a dinamização de um, dois ou três indivíduos, ou seja, se não houver um movimento espontâneo partindo do íntimo do seu coração, da sua inteligência, a gente não produz nada, dispersa-se».

Teodósio Neves — «Como disse há bocado, desejáramos uma direcção activa, desejáramos ter uma direcção que dinamizasse e que levasse por diante as pessoas de Paderne. Há vinte anos que sai de cá

e como as não conheço, agradeceia que espontaneamente aqueles que quisessem pertencer à direcção e que quisessem trabalhar com a Comissão do Grupo dos Amigos de Paderne se levantem ou deem a sua adesão».

Arménio Aleluia — «Tal como vos tinha prometido (talvez fosse mais longe do que se tinha dito) depois da reunião dos membros da Comissão Pró-Grupo dos Amigos de Paderne, foi constituída a primeira direcção, aquela que nos três próximos anos irá gerir, irá governar os destinos do nosso Grupo; portanto talvez aquela que tenha o trabalho mais espinhoso, mais difícil, que é precisamente o de iniciar as actividades que nós todos desejamos (e esperamos que assim seja...) venham a ter uma vida longa e profícua.

«Sabemos que, tanto na época actual como antigamente, nada se pode fazer ou pouco se pode fazer individualmente. É necessário uma congregação de todas as boas vontades para levar a bom termo actividades que, logicamente, um só homem, dada a sua diminuta capacidade não poderia fazer. É precisamente nestas associações como o Grupo dos Amigos de Paderne, que todos unidos, todos com o mesmo ideal, conseguirão realizar obras de vulto.

«Sei que estamos a atravessar uma crise de directores. Na verdade as pessoas individualizaram-se, têm outras actividades mais recreativas, não têm muita propensão, muito gosto para actividades conjuntas, colectivas. Mas estou certo de que também os padernenses, tal como Paderne, irão acordar desse sono de longos anos e activar-se, irão ter um trabalho que será profícua, engrandecedor não só para Paderne mas para todos os padernenses; porque uma vez Paderne engrandecido, estes últimos como contributo, como parte grande de Paderne, da sociedade, ficarão também engrandecidos».

Em seguida referiu-se às possibilidades e deveres do Grupo na dinamização da vida económica, cultural e social da freguesia, nomeadamente na formação de uma cooperativa agrícola, numa acção conjunta das autoridades administrativas para a construção de estradas, de redes de electrificação e demais infra-estruturas, bem como na divulgação turística da zona. Falou também na edição de um jornal (por enquanto a sair trimestralmente) o qual será um meio de ligação entre todos os padernenses espalhados pelo país e estrangeiro.

Teodósio Neves — «Vou falar do problema do transporte das crianças para a escola. Em virtude do previsible alargamento da escolaridade obrigatória é de pensar que se formará também aqui em Paderne o ensino pré-escolar. E como

Vende-se

Prédio em Tavira. Praça Dr. Padinha, 13.
Trata José Mendonça Santos — TAVIRA.

irão essas crianças de três e quatro anos para a escola? Numa carinha que temos de arranjar. E temos de construir essa escola para o ensino pré-escolar. Caso não haja melhor local ofereço um terreno que possuo e onde ela poderá ser feita».

Falou em seguida o sr. Arménio Aleluia em sequência do que anteriormente expôs, batendo-se pela necessidade de revitalizar a feira tradicional da freguesia, por meio de distribuição de cartazes publicitários e panfletos em localidades próximas. Anunciou também por ocasião da próxima feira de Paderne a montagem de um «stand» do Grupo onde placares e panfletos mostrarão aos visitantes as actividades do mesmo e a sua ocupação e acção para o desenvolvimento da freguesia. Nessa altura estarão patentes ao público, numa sala da Junta de Freguesia de Paderne, uma exposição de mais de sessenta trabalhos do artista Francisco Rodrigues Neto, pintor autodidacta e padernense.

E a terminar, disse: «Desejo, unicamente, longa vida a este Grupo; que ele, realmente seja aquilo que desejamos e que as terras vizinhas, as localidades do Algarve sintam inveja (eu não queria empregar essa palavra...) pelo trabalho realizado pelo Grupo dos Amigos de Paderne, ou seja por todos os bons padernenses».

O POVO DE PADERNE DISSE ISTO

P — Qual é a sua opinião a respeito de tudo isto? O que é que pretende para a localidade onde vive?

Mulher — Sobre os Landesciais que é o sítio onde vivo o que é que eu pretendo?... É uma estrada. Este é o sítio que está mais miserável em estradas. O que pretendo é de facto a estrada e, se possível a luz, mas parece que a luz é impossível.

P — Impossível porque? Não merecem?

Mulher (a mesma) — Merecemos, pois! A gente merece tudo! Trabalho não falta!!

P — E sobre a cooperativa, o que é que pensa?

Mulher (2.ª) — Concordo em absoluto, desde que ela seja bem organizada...

P — Pois com certeza porque la-droes já há cá muitos!...

Mulher (a mesma) — Pois com certeza!!!

Homem — Temos falta de uma estrada para os Matos pois um carro nem lá pode ir. O médico nem quer lá ir!...

Mulher (3.ª) — Desejamos uma estrada para Valdeiras, pois de Inverno nem de lá podemos sair! E luz!

Mulher (4.ª) — Concordo com tudo o que se disse. O que mais gostava é de ver a nossa freguesia dotada de água e saneamento indispensáveis à vida humana.

P — Dê a senhora a sua opinião.

Mulher (5.ª) — Eu não tenho opinião nestas coisas. Os homens é que dão opiniões!

P — As senhoras têm um papel importante nisto tudo...

Mulher (a mesma) — Simplesmente achei muito bem tudo quanto foi apresentado e oxalá contínuem...

P — Se não continuam vão para fora!...

Mulher (a mesma) — O que mais necessito é de luz, água e escola para as crianças!

Homem (2.ª) — Reconstituir a Banda é uma coisa muito importante para todos os padernenses. Estamos satisfeitos com tudo o que surgiu aqui na assembleia.

Sr. Belez — Isto anima, isto anima, sabe... O meu interesse é falar sobre a estrada de Tunes. Parece que houve um pequeno diferendo: sobre a estrada passar pelas Matos ou cá por baixo. Não haja confusão. Uma não tem nada a ver com a outra. Uma é municipal e é da responsabilidade tanto da Junta como da Câmara. Para a construção destas estradas as Câmaras contribuem com uma determinada importância, só que muitas vezes elas não estão habilitadas para o fazer. Ao passo que a outra estrada, a que passa pelo Purgatório direita a Tunes (aquela cujo estudo foi feito há mais de cinquenta anos) é nacional, está indicada no Plano Director. O que falta para que ela seja feita é haver gente influente de forma a passar aquilo para obra urgente.

P — As senhoras são as professoras daqui de Paderne, não são? Gostava que me dissessem a vossa opinião sobre tudo isto.

Professora 1 — Eu não estou a par do que se passa aqui.

P — Que pensa do ensino em Paderne?

Professora (a mesma) — Eu acho que o ensino deve ser desenvolvido ao máximo para bem das populações e há necessidade de uma preparação antes da escola primária.

P — Concordam com a criação do ensino pré-escolar?

Professora (a mesma) — Isso seria ótimo em Paderne. Porque as crianças quando fossem para a escola já teriam outro desenvolvimento...

Professora 2 — E mesmo as mães que trabalham teriam os filhos bem entregues.

Professora (a mesma) — Eu acho que o ensino deve ser desenvolvido ao máximo para bem das populações e há necessidade de uma preparação antes da escola primária.

P — Concordam com a criação do ensino pré-escolar?

Professora (a mesma) — Isso seria ótimo em Paderne. Porque as crianças quando fossem para a escola já teriam outro desenvolvimento...

Professora 2 — E mesmo as mães que trabalham teriam os filhos bem entregues.

Professora (a mesma) — Eu acho que o ensino deve ser desenvolvido ao máximo para bem das populações e há necessidade de uma preparação antes da escola primária.

P — Concordam com a criação do ensino pré-escolar?

Professora (a mesma) — Isso seria ótimo em Paderne. Porque as crianças quando fossem para a escola já teriam outro desenvolvimento...

Professora 2 — E mesmo as mães que trabalham teriam os filhos bem entregues.

Professora (a mesma) — Eu acho que o ensino deve ser desenvolvido ao máximo para bem das populações e há necessidade de uma preparação antes da escola primária.

P — Concordam com a criação do ensino pré-escolar?

Professora (a mesma) — Isso seria ótimo em Paderne. Porque as crianças quando fossem para a escola já teriam outro desenvolvimento...

Professora 2 — E mesmo as mães que trabalham teriam os filhos bem entregues.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOR**
DEPOSITOS-FARO telef. 23669 - **TAVIRA** telef. 264 - **LAGOS** telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154 - **ALMANSIL** telef. 34 - **MESSINES** telef. 8 e 99

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ª TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.ª E IND.ª, S.A.R.L.
 Telef. 01633 - Telef. Telex-Tel. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. D. de MESSEJES - Algarve - Portugal

O R. I. N.º 4 comemorou o «Dia da Unidade»

Revestiram-se de muito brilho as cerimónias com que o Regimento de Infantaria n.º 4, aquartelado em Faro, comemorou o «Dia da Unidade». Presidiu o sr. general Rosa Garoupa, comandante da Região Militar de Évora, estando presentes outras altas individualidades, entre as quais os srs. dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito; major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal; e D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo da diocese.

As cerimónias principiaram com missa celebrada na igreja de S. Francisco, sufragando as almas dos militares falecidos, sendo celebrante o tenente-capelão Celestino Manso.

Seguiu-se formatura geral do Regimento, a que o comandante da Região Militar passou revista, usando depois da palavra, assim como o alferes Guerreiro. Os efectivos desfilarão a seguir, frente à tribuna.

Mais tarde foi inaugurada uma exposição de fotografia e artesanato das províncias ultramarinas, a que se seguiu um beberete. Durante a tarde disputaram-se provas desportivas e à noite, com a colaboração dos instrutores do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, decorreu um serão de variedades.

Barco

Com 14 metros e um motor Boudoin (75 cavalos), vende-se. Está equipado com sonda Alaque pequena. Trata: Albino Soares — Rua do Carmo, 37 — Fuseta.

Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele

A própria segurança

Agente Oficial:
JOSÉ BORBA MARTINS
 Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13
 Telef. 75 — LAGOS

Marefa

INTERFORMA

UMA NOVA FORMA DE DECORAR

O Bom Gosto ao seu alcance

Rua Cândido Guerreiro — F A R O

Candeeiros, maples, tecidos, alcatifas, papéis

Cantinho de S. Brás...

Lágrimas de saudade

SURGEM momentos tão patéticos na vida, que certas vezes se pode perguntar como é possível resistir à crueldade do destino, e, onde se armazena a força e coragem para deter os seus desígnios. Normalmente, só acompanhando a última morada familiares ou amigos íntimos, prestado-lhes em silêncio o meu preito de homenagem. A sociedade, convençionalmente integrarmos nos cortejos fúnebres graves e respeitáveis, deixando o cartão de pêsames, ou o nome inscrito nas folhas tarjadas de luto. Hábito tradicional, de harmonia com os preceitos estabelecidos no mundo cristão e ocidental, sancionado por quase todos os credos religiosos.

Para atenuar os efeitos do choque inevitável, mentalizara-me previamente, pois já previa que me associava ao profundo ambiente de tristeza. Mas, mesmo assim, a comoção invadiu-me, diluindo-se sem parar essas gotas amarguradas que inundam os olhos quando se sofre do fundo da alma. Perante a intensidade dramática do adus derradeiro, os mais fortes corações, também têm os seus deliquios, por receptividade dos gritos da saudade. Eles percorrem as nossas fibras, varrendo como um temporal as mais recônditas regiões da sensibilidade.

Acabrunhado, deambulei no recinto com a vaga consciência de que estava momentaneamente reduzido a nada, esmagado pela horrível grandeza de um espectáculo de pranto incomparável. Todos choravam e até me parecia que as árvores, paredes e cantos de flores se associavam à manifestação fúnebre, na fronteira da verdade, onde se separam os vivos dos mortos, onde cessam a bondade e a maldade para todo o sempre.

Quem podia conter-se observando uma mãe cavada de rugas precoces em indistinctive aflição? Quem poderia obser-

var sem se comover o doloroso rictus que se estampava no rosto do pai, que dias antes partira alvoroçado de prazer da Guiné, no goso de justas férias? Vi os nervos tensos e arrasados do filho, desesperado como um naufrago, de olhos vermelhos, abraçando com ternura amorosa a urna onde jaziam os restos mortais do seu progenitor ou gritando numa comovedora alucinação. Quem pode conter o pranto? Ninguém. Nestes lances de angústia a alma tonifica-se nas lágrimas que rolan em cascata.

O infeliz e desventurado amigo, partira do seu lar, movido pela fé e esperança em dias mais felizes. Os problemas e o fascínio dos dólares, seduziram-no como aliás seduzem o aventureiro génio lusitano. À procura de trabalhos árduos e perigosos. Mas a máquina dominada pelo homem não admite deslizes, erros de cálculo ou distrações. Numa fracção de segundo, inadvertidamente consagrada à recordação de um ente querido, ela pode desengrenar, e o artífice que a guia fica destruído num ápice. Foi talvez o que aconteceu.

Pobre amigo! Ainda sobreviveu alguns dias ao reservadíssimo prognóstico. Sabia-se da extrema gravidade das lesões internas, pelo que só ténues fios de esperança subsistiam. Cã longe, entretanto viviam-se momentos de fé. A medicina, interessada, efectuou sucessivas transfusões de sangue. Não foi porém o suficiente para evitar o desenlace irreparável, ceifando a vida dum virtuoso chefe de família e cidadão impoluto.

O seu cadáver voou da América para o torrão natal. Estampava-se-lhe no rosto estranha serenidade, de modo que parecia apenas adormecido. Especialistas americanos retocaram-lhe a face ao ponto de nos inculir a sensação de que o Henrique dormia um sono reparador, de que acordaria no dia seguinte.

Só nos convenemos da brutalidade esmagadora da sua morte quando a urna deslizou no túmulo para a viagem eterna dos séculos sem fim, ante um mar irremediável de soluções rousas, desesperadas.

Sã do campo da saudade trespassado de agonia moral, monologando que as vaidades e ilusões efémeras deste tenebroso vale de lágrimas, terminam naquela redúndia, para sempre, sob o poder dissolvente da cal ou da terra que tudo transforma em pó e cinza.

F. Clara Neves

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Alienação de terrenos

LUÍS FILIPE LOBO DE MIRANDA MALHEIRO TÁVORA, Engenheiro Agrónomo e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ SABER que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 7 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho e sala das sessões da Câmara Municipal, pelas 15 horas, do próximo dia 18 de Agosto, à venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, localizados no centro da cidade «Horta d'El Rei» e a 1 Km. da Praia de Tavira:

LOTES A-69, B-69 e C-69

com a superfície de 216 m²., cada (18 x 12), para construção de prédio destinado a habitação (5 pisos), podendo o rés-do-chão servir para comércio se assim for julgado conveniente pelos interessados, com a base de licitação de 1 100\$00, por m².

Os lotes em causa serão alienados para o fim referido e em conformidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria municipal, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não fazer a adjudicação, se o entender conveniente para os seus interesses.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho de Tavira, em 20 de Julho de 1971.

O Presidente da Câmara,

Luis Filipe Lobo de Miranda Malheiro Távora

Pedro Xavier

Vende-se

Caixa Frigorífica.
 Dirigir a Joaquim Floripes Madeira — Rua Infante D. Henrique, 38, telefone 22668 — Portimão.

Obras no concelho de Oihão

Sob a presidência do eng. Neto Caboz, reuniu o Conselho Municipal de Oihão, que aprovou um pedido de empréstimo de 8 825 contos para a realização das seguintes obras: construção da estrada de acesso à Armona (1 700 contos); edificação da esquadra da P. S. P. (825 contos) e para pesquisas de água para abastecimento às freguesias rurais e respectivas condutas (1 800 contos).

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Agosto e Setembro, com dois quartos, frigorífico, louças e roupas, na Rua Barrão do Rio Zêzere, n.º 33.

Trata na Praça Marquês de Pombal n.º 17 — Vila Real de Santo António.

Oferece-se

Rapaz com 26 anos, conhecimentos de língua francesa. Exame de 2.º Despenseiro com conhecimento de escrituração Económica.

Para qualquer zona do Algarve. Resposta a este jornal ao n.º 14 480.



Ao instalar-se confortavelmente num tractor John Deere, que tem uma ampla plataforma, o seu operador sabe logo que tem nas mãos uma grande máquina de trabalho. ... de fácil manobra, que inspira toda a confiança e, acima de tudo, robusta.

A John Deere tem nada menos do que 8 modelos de tractores na gama pequena-média-grande.

Todos eles com as concepções técnicas mais aperfeiçoadas. E nenhum deles desperdiçando um simples palmo de terra.

A John Deere resolve todos os problemas da sua lavoura... Com os tractores 1020 normal, de 49 CV, 1020 VU (vinhateiro), de 47 CV, 1120, de 54 CV, 2020, de 64 CV,

2120, de 72 CV, 3120, de 86 CV e o tractor 4020, de 113 CV. Ou então com o gigante 5020, de 158 CV!

Repara bem: acção permanente do diferencial nas rodas, em conjugação com um sistema hidráulico de circuito fechado (ambos nosso exclusivo), que lhe garantem a maior eficiência, menor desgaste de pneus e o mais alto rendimento, permitindo também um andamento constante sem alterar o estado dos terrenos.

Acrescente ainda a estes exclusivos as grandes características de toda a nossa gama de tractores: transmissão high-low, embraagem dupla, tomada de forma independente, sensibilidade nos braços de tracção, travões

de disco hidráulicos... São incomparáveis, na verdade, os tractores John Deere. Além disso, rápidos, suaves, desafiando qualquer terreno e concebidos para o compensarem com os maiores lucros.

Peça informações, sem demora, ao Agente John Deere da sua área. Sobre tractores (pequenos, médios ou grandes). Sobre ceifeiras-debulhadoras. Sobre colhedores de forragem, enfardadeiras, charruas, gadanhadeiras, semeadores, distribuidores de adubo, respigadores, etc.

A John Deere oferece-lhe uma gama completa de máquinas agrícolas com características sem confronto no mercado. Ponha-as em acção nas suas terras!

John Deere o seu braço direito na lavoura

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L.

Largo de S. Sebastião, 10/12

F A R O

Telef. 24734/24834

Sociedade Hoteleira dos Montes da Luz, Lda.

Certifico que, por escritura de 7 de Maio de 1971, exarada de fl. 31 a fl. 34 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 40-B do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre Rolf Ludwig Adam, Viviane Anne Alves Póvoas Mendes Leal, António de Jesus Ventura e José Paulo Velho Geraldo de Albuquerque Veloso uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Sociedade Hoteleira dos Montes da Luz, Lda., e tem a sua sede provisória em Lagos, na Rua de Soeiro da Costa, 2, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º

A sociedade terá por objecto o exercício da indústria hoteleira e similares, com interesse turístico, fomentação destas actividades com a extensão definida na legislação aplicável, com predomínio da indústria e comércio hoteleiro, podendo explorar qualquer outro ramo que a sociedade resolva, mas sempre obedecendo ao condicionalismo legal para não afectar e merecer os benefícios das normas instituídas e a instituir para protecção à indústria hoteleira.

3.º

O capital social é de 100 000\$, inteiramente realizado e subscrito, em dinheiro, e é representado por quatro quotas

Courela de terra

Vende-se em Vila Nova de Cacela, no sítio do Monte Grande a 50 m. da estrada nacional. Informa pelo telefone 22256 — Portimão.

VENDE-SE

ou aluga-se habitações com 3 assoalhadas, despensa e casa de banho e grande cozinha. Trata Sebastião dos Santos. Avenida de Ayamonte, 36, junto à Praça de Touros em Vila Real de Santo António.

iguais, de 25 000\$, uma de cada sócio.

4.º

A gerência, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence aos quatro sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo sempre necessária e suficiente a assinatura de dois deles, em conjunto, para obrigar válidamente a sociedade em todos os seus actos e contratos; porém, em assuntos de mero expediente, bastará a assinatura de um deles.

5.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios; relativamente a terceiros, terá sempre opção a própria sociedade, em primeiro lugar, seguida dos restantes sócios.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção e com a antecedência mínima de oito dias.

7.º

Sobre os lucros líquidos estabelecidos em cada exercício será, antes de mais, deduzida uma percentagem de 5 por cento, destinada a constituir um fundo de reserva legal.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, mas terão estes de escolher um que a todos represente na sociedade, e, enquanto não for escolhido, serão representados pelo cabeça-de-casal.

9.º

No omissis regularão as normas legais aplicáveis e as deliberações dos sócios, devida e regularmente tomadas e constantes das competentes actas.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 14 de Maio de 1971.

A Ajudante,

Luísa Simões Costa

Crónica taurina

Carta aberta a Simão Comenda

Meu caro Simão,

Através da Televisão, vi a corrida da tua despedida, a 9.ª T.V.

«Dizer adeus é sempre morrer um pouco», disse alguém, e eu concordo com ele, mas, também, que recordar é viver. Quando o clarim soou para ti, pela última vez, para a tua última corrida, a pega onde o rabejador (e que grande tu foste como tal!) pode brilhar com toda a plenitude da sua força, habilidade e saber, o público protestou. Mas eu, cá no longínquo Algarve, mesmo sobre a fronteira com a Espanha, senti o que ia acontecer. Tu faze-te embora e querias deixar de ti uma recordação inesquecível. E rabejaste de maneira a que durante muito tempo os aficionados da festa se lembrem do grande forçado que foste.

«Recordar é viver». Vivámos, pois, os momentos em que começámos a andar pelos currais do teu avô, dos teus primos e de outros lavradores circunvizinhos, a pegar vacas e novilhos para ferar. Com que alegria entrámos no meio da manada, davas dois estôcos no rabo do animal e lá vai ele de pantanas com o costado no chão. Enquanto eram precisos dois ou três de nós para o fazer, tu fazias-lo sozinho. Depois veio o primeiro festival, a primeira corrida e uma carreira brilhante, sempre ascendente que não sequer a tropa conseguiu interromper, e que terminou brilhantemente em 22 deste mês. E antes tiveste as viagens maravilhosas à Indonésia e ao México, esta também de má memória pela grave corada que sofreste.

Soubeste sair a tempo, quando estavas no pleno rendimento das tuas faculdades. Soubeste fazer-te saudosos. Felicitaste pelo rasgo de inteligência e pela generosidade que demonstraste. Disseste adeus, foi-se o forçado, mas

ficou o homem generoso, íntegro e trabalhador. Ficou o amigo. Depois recordaremos as tardes e noites gloriosas e inolvidáveis que ofereceste aos aficionados de todo o mundo.

Já começo a ter saudades de ti, como forçado, mas resta-me a consolação de que ficou o homem e amigo, a quem envio, através desta carta, um forte e apertado abraço e desejo pela vida fora os maiores êxitos e prosperidades.

Tu amigo certo
Vitor de Veiros

Em 7 do próximo mês, realizar-se-á em Vila Real de Santo António, uma corrida de touros nocturna, em que torelam Varela Cid, José Mestre Baptista e José Manuel Lopes, a cavalo. A pé, teremos José Júlio e os forçados são os amadores do Alentejo, capitaneados por Juliano Loureiro.

Em 15 de Agosto, Ricardo Chibanga, o novilheiro negro de Mocimboa, recobrá na Real Maestranza de Sevilha, a alternativa de matador de touros, das mãos de Curro Romero.

O cavaleiro David Ribeiro Telles que tão grande êxito obteve na última cor-

Biblioteca Gulbenkian na Fuseta

No mês de Junho, foram requisitados 1343 volumes e atendidos 292 leitores na Biblioteca Gulbenkian da Fuseta, que funciona diariamente (excepto aos sábados e domingos), das 16 às 20 horas.

Vende-se

Pomar com 630 citrinos, junto à estrada nacional de Algoz a Silves, a 600 m. de Algoz, com luz, água e telefone a 20 m. de distância.

Trata Diogo Marreiros Neto — Algoz.

rida na praça de Vila Real de Santo António, toureará no próximo mês de Agosto em duas corridas nas praças francesas de Dax e Montpellier.

Frigoríficos alugam-se

Informa na Avenida da República, 58 — telefone 291 em Vila Real de Santo António.



BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/4 % LÍQUIDO

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Apontamentos de JOÃO LEAL
E e facto consumou-se!

Não obstante quanto se escreveu e disse, não obstante os abandonos verificados, não obstante no íntimo, todos a consideramos antidesportivas, a proposta prevaleceu e venceu. Não venceu, é certo, mas na próxima temporada lá teremos 16 clubes a militar na Divisão Maior. Referimo-nos ao Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, um congresso que há-de ficar tristemente célebre no historial do futebol português.

Atrevemo-nos a vaticinar talvez para a época de 1972-73 o aparecimento de propostas para aumentar o número de clubes participantes na I Divisão para 18. Se se verificarem certas posições classificativas, é prognóstico a considerar como certo. E nada nos espanta que assim aconteça, depois do que na Praça da Alegria sucedeu no sábado último.

O Congresso ratificou. Consumado está. Ninguém desce de Divisão. Estralejam foguetes e hossanas em certas bandas, enquanto outros espíritos por razões várias respiram fundo e tranquilamente!

No fim de contas deu-se mais uma machadada, e violenta, naquilo que ainda de desportivo o futebol profissional poderia representar. Enfim, o Congresso ratificou. Parabéns aos contemplados nesta «taluda dos 16 e dos 64».

Recordamos que foram aprovadas as seguintes deliberações:

- Alargamento da I Divisão para 16 clubes, permanecendo deste modo Leixões e Varzim;
- Alargamento da II Divisão para 32 clubes, em duas zonas de 16 clubes cada, pelo que continuam Sanjoanense, Vizela, Seixal e Lusó;
- Disputa da Taça de Portugal, numa só mão, em campos neutralizados.

Lusitano Futebol Clube Vila Real de Santo António Convocação

Ex.^{mos} consócios
De harmonia com o estabelecido pelo art.º 23.º e nos termos do art.º 25.º dos nossos estatutos, convoco a assembleia geral ordinária, deste clube, a reunir na sede do mesmo, no próximo dia 19 de Agosto, pelas 22 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apreciação e votação do relatório de contas da gerência de 1970/1971 e do parecer do conselho fiscal;
 - 2.º — Eleição dos corpos gerentes para 1971/1972.
- Não havendo número legal de sócios presentes a mesma será convocada para data a designar.
- Vila Real de Santo António, 4 de Agosto de 1971.
- O presidente da Assembleia Geral,
Dr. José de Sequeira Colaço Fernandes

Notícias do futebol algarvio

Nos primeiros dias de Setembro, será inaugurado o pavilhão de S. Luís e outro tanto sucederá com o novo sistema de iluminação. Como cartaz dessa noite grande do futebol algarvio, teremos um desafio entre o Farense e o Sevilha.

Realizou-se na sede da Associação de Futebol de Faro uma reunião para acordo das datas definitivas, com vista à Taça de Honra 1971-72. Uma sugestão para o nome do troféu a disputar: «Cinquentário», pois que o organismo associativo completa em Janeiro 50 anos de existência.

Vitor Silva, internacional júnior do Benfica, envargará a camisola do Portimonense.

Oswaldo Silva, jogador-treinador que foi do Olhanense nos últimos anos, fechou contrato com o Avintes.

O Sport Faro e Benfica efectuará os seus jogos no campo da Horta da Areia, recinto que vai ser convenientemente vedado e iluminado. Ao que consta, os distritais de Juvenis e Níniors também serão disputados naquele campo.

Mateus assinou pelo Portimonense por mais três épocas.

Farejo muito comprometida a digressão do Farense ao Brasil, pois ainda não surgiu a exigida garantia bancária. No caso de não se verificar esta ida dos primodivisionários algarvios a terra de Santa Cruz, estuda-se uma digressão pela Espanha e França.

Nos dias 7 e 8 do próximo mês disputa-se em Moguer, na vizinha Andaluzia, o troféu «Platero». Participam as equipas portuguesas do Portimonense e do Lusitano e as espanholas do Recreativo de Huelva e do Moguer.

Comemorações do 33.º aniversário do Sport Algez e Benfica

Prosseguem amanhã as comemorações do 33.º aniversário do Sport Algez e Benfica, com o seguinte programa:
As 14 horas sessão solene para galardoar os sócios com mais de 25 anos de filiação; às 15, gincana de bicicletas; às 18, 2.ª mão do Torneio Quadrangular de Futebol; às 22, baile e variedades.

VENDE-SE

Propriedade de regadio com abundância de água, junto à estrada nacional a 5 Kms de Olhão, com cerca de 26 000 m².

Trata, António Leal Júnior — Telef. 72063 — OLHÃO.

Triciclo

Vende-se com 600 Kms rodados. Motivo estado físico prop.
Informa Rua João de Deus, 52 — telef. 42137 — S. Brás de Alportel.

Vai exibir-se no Algarve o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra

Desloca-se ao Algarve para duas actuações o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, apresentando-se em 23 do próximo mês no Hotel Vasco da Gama e em 24 no Hotel da Balaia como atracção da «Noite Portuguesa», que se realiza com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Fundado em 1966, o G. E. F. A. C. é um dos mais jovens agrupamentos universitários portugueses. Devendo-se a sua criação à iniciativa de um grupo de estudantes, num esforço difícil mas vigoroso de recuperação das características mais puras dos bailados e dos trajes existentes no grande manancial que é a arte popular portuguesa, veio preencher um vácuo que existia no panorama universitário, sendo o único organismo que tem por missão específica e exclusiva o estudo e divulgação do folclore nacional. Ante o vasto campo que se lhe depara e na necessidade de neste capítulo se multiplicarem os esforços, criou-se dentro do próprio organismo uma comissão de estudos etnográficos, em cujos trabalhos assenta a elaboração dos espectáculos.

Apesar da sua curta existência o G. E. F. A. C. tem desenvolvido uma extensa actividade não só no contacto directo com o povo como também com estudiosos igualmente interessados nestes assuntos, realizações de colóquios, conferências, projecção de filmes, viagens de estudo, a par de — com o intuito de divulgação do folclore — actuações nas mais diversas terras portuguesas.

Nesta sua digressão no Algarve, o G. E. F. A. C. apresentará danças do Minho, Beira e Nazaré, canções da Beira e, naturalmente, fados de Coimbra.

PESCA DESPORTIVA

«II Concurso Internacional ao Corrico» em Albufeira

Encontra-se aberta, até ao dia 6 do próximo mês, a inscrição para os participantes no «II Concurso Internacional de Pesca Desportiva ao Corrico» (de barco), organizado pelo Imortal Desportivo Clube, de Albufeira. O certame disputar-se-á no dia 8, numa zona compreendida entre Vale do Lobo e a Meia Praia, abrangendo portanto considerável extensão da costa algarvia.

O programa do certame é o seguinte: Dia 7, às 22 horas, leilão de canas, na sede do Imortal e sorteio dos fiscais; dia 8, às 7, início do concurso; às 14, encerramento do concurso; às 16, encerramento do controle para efeitos de entrega do pescado no pavilhão montado na praia dos barcos em Albufeira; às 22, festival para entrega dos prémios.

Empregado

Precisa-se, de preferência conhecendo o ramo de Ferragens e Drogas. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.

Dirigir a Drogaria Faisca — Rua Teófilo Braga, 23 — Vila Real de Santo António.

Vende-se

Touro charolez registado.

Informa telef. 98170 — Beringel.

H. PIMENTA DE CASTRO

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTARIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGENCIA

CONSULTÓRIO:

R. Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

TELEF. OLHÃO — 72619 — FARO
Residência 2310 — MONTE GORDO
2247

Aluga-se

em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

ALUGA-SE

1.º andar, mobiliado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Setembro e seguintes em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Éis uma imagem que ainda se não vê no Algarve: festa brava sem praça de touros, onde cada um pode mostrar as suas habilidades. Este espectáculo começa a ser muito comum no nosso País, mas nem sempre decorre sem sangue e algumas cabeças partidas. Em todo o caso, o aficionado é sempre voluntário.



QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PARAL**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8e89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
Telef. 01693 - Telog. Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Frigoríficos Electrolux (em 2.º mão)

A petróleo ou a gás, óptima apresentação e funcionando perfeitamente.

Vende Rádio Farense, Rua Santo António, 58-60 — Faro.

Um algarvio é subdirector da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto

Ocupou o cargo de subdirector da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, o nosso comprouviciano sr. Renato Manuel Rocha da Silva, natural de Tunes-Gare (Silves).

Renato Silva, que vinha desempenhando as funções de assistente de direcção daquele estabelecimento de ensino, possui o curso de Recepção Hotelaria da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve e o Curso Superior de Turismo, do Instituto Internacional de Ghon, na Suíça.

Concurso de arquitectura para o estudo de Vilamoura

Com o patrocínio da União Internacional dos Arquitectos e do Sindicato Nacional dos Arquitectos, foi aberto um concurso internacional para o estudo arquitectónico da zona central de Vilamoura. Esta zona tem uma área de 120 hectares e circunda o porto de recreio em construção.

Ao concurso, cujos prémios ascendem a 1 200 000\$00, podem concorrer todos os arquitectos portugueses devidamente inscritos no Sindicato patrocinador e bem assim arquitectos estrangeiros de reconhecida competência neste campo de estudos. Os trabalhos a apresentar podem ser submetidos individualmente ou por grupos multi-disciplinares.

O vencedor receberá um prémio de 400 000\$00 e ser-lhe-ão entregues, mediante contrato, os estudos arquitectónicos finais da 1.ª fase do planeamento da zona central de Vilamoura, que implicam obras na ordem dos 50 mil metros quadrados de pavimentos cobertos, não contando com unidades hoteleiras de grande porte e instalações de apoio portuário que se prevêem igualmente para aquela zona.

TINTAS «EXCELSIOR»

ROCAMBOLE

(Continuação)

FALSOS INDÍCIOS

— Tu és tolo — disse o operário — Colar é um rapaz honrado, e meu verdadeiro amigo.

— Também é possível — resmungou Guignon, — mas eu cá me entendo.

El Guignon, pegando na mão de Léon, acrescentou:

— Eu também sou teu amigo.

— Isso sei eu — respondeu Léon.

— E se eu te pedisse alguma coisa, fazias-ma?

— De que se trata?

— Colar deu-te ponto de reunião aqui?

— Sim, disse-me que o esperasse uma hora porque tinha que fazer.

— Disseste-lhe que las escrever ao sr. conde?

— Não, — disse Léon Rolland.

— Pois então promete-me que lho não dirás — prosseguiu Guignon, metendo a carta na algibeira — eu cá me entendo.

— Seja — disse Léon — nada lhe direi. Mas para que é isso?

Depois de apertar a mão ao marceneiro, Guignon dirigiu-se correndo à rua Culture-Sainte-Catherine, ao palácio de Kergaz. Armando estava para sair, Guignon entregou-lhe a carta de Rolland; Armando leu-a e pareceu admirado.

— Quem é este Colar? — perguntou ele.

— Léon julga-o um bom rapaz — respondeu Guignon — mas eu estou convencido de que é um grande tratante.

— Oh! oh! — pensou o sr. de Kergaz assaltado por uma ideia; — será isto um laço?

Mandou buscar uma carruagem de aluguer, fez subir para ela Guignon e disse-lhe:

— Vamos à rua de la Lune, quero ver esse homem de perto.

Guignon tinha ido a correr, a casa do sr. de Kergaz, este partira imediatamente, e contudo chegaram ambos tarde. Colar e Léon tinham já saído do café. Colar, quando se separou do operário marceneiro, fora à rua Saint-Denis, na esquina da rua Guerin-Boisseau, a rua mais lamacenta de Paris, e assobiara de um modo particular. Em seguida abriu-se a janela dum quarto andar e tornou-se a fechar, dizendo uma voz:

— Ai vou...

Dai a pouco descia um homem à rua e cumprimentava Colar com respeito de um soldado para com o seu capitão. Este homem era o saltimbanco Nicolo.

— Hoje não é dia para passear — disse Colar.

— Temos obra?

— Sim, para esta noite.

— Ah! Já sei, é negócio com aquele valentão da casa de pasto de Belleville.

— É isso mesmo.

— Então, o que há a fazer?

— O meu voto é que o afogues — disse friamente Colar — é uma morte como outra qualquer, e não faz bulha. Ora, como o nosso homem está entregue a um cruel desespero, há-de acreditar que se suicidou.

— O negócio é bom — disse Nicolo — e o preço?

— Vinte e cinco luises — respondeu Colar.

— Ponha mais alguma coisa e estrangulo-o; é a maneira de sofrer menos.

Colar encolheu os ombros dizendo:

— Isso é-me indiferente.

Nicolo foi a casa e tornou a descer, disfarçado de campónio dos arrabaldes de Paris. Colar deu-lhe o braço, subiram devagar a rua Saint-Denis, falando em voz baixa, e quando chegaram à entrada da rua de la Lune, separaram-se. Nicolo tomou pelo boulevard, e Colar

foi ter com Léon. O marceneiro, depois da partida de Guignon, contara os minutos com viva impaciência. Davam seis horas quando Colar apareceu.

— Vamos — disse este — toca a aviar. Daqui a uma hora é noite e o céu está carregado.

El Colar levou consigo Léon Rolland, de quem resolvera ver-se livre.



XII

ROCAMBOLE

Léon Rolland seguia Colar sem a menor desconfiança, entregue apenas aos dolorosos pensamentos. Ia ver talvez Cerise, mas em que teríveis circunstâncias?

O moço operário sentia-se possuído de uma cólera cega, pensando que talvez Cerise não fosse já digna do seu amor. Colar fê-lo subir para a carruagem que estacionava no boulevard, na altura da rua Mazagran, puxada por dois vigorosos cavalos como geralmente o não são os das carruagens de aluguer, a qual Cerise teria reconhecido como a mesma carruagem amarela que a levava da rua Serpent a Bougival.

— Cocheiro — disse Colar — vais levar-nos a Bougival em hora e meia; pagamos bem.

El fechando a portinhola, mandou andar. A carruagem partiu a trote largo pelo boulevard, subiu a avenida dos Campos Eliseos, e quando chegou à barreira de l'Étoile atravessou Neully, subiu a colina de Courbevoie, e passou por Nanterre sem parar. Léon Rolland teria sem dúvida reparado nesta carreira quase vertiginosa, e no silêncio de Colar, mas ia completamente entregue às suas preocupações e já lhe parecia ir achar-se frente a frente com o homem desconhecido que lhe roubara Cerise.

(Continua)

Sem Dizer AVONDE

Oh Manuel Sequeira Afonso, autor de «As Mãos e os Dias», camarada disto tudo aí há uns tempos, cronista enervado do barulho que te cerca, autor de abraços, de regressos esporádicos que nas costas encurvadas soam como uma coisa verdadeira a rastejar numa gruta feita da carne que todo o povo tem, diz-me: como é possível tu «perderes tempo» com certas cigarras nacionais-cançonetistas? Ou então não nos digas nada, nada, se não, as formigas candidatas à melhor anca, começam por aí a picar a planta dos pés... — C. A.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

Parâmetro desportivo

Na praia de Faro houve mais um afogado: «aconteceu no largo da ria, cerca das 11,30, e em zona onde era proibido tomar banho. O infeliz banhista... que não sabia nadar, mergulhou e, acto imediato, após algumas braçadas, afogou-se»...

É o segundo falecimento, nesta época balnear, registado naquela praia, informa, também, a notícia. Claro que a culpa não está na praia! Afogado é uma forma antipática de morrer em qualquer lado. E aqui — no Algarve — morre-se muito disso. Todavia, afogado se morre a troco de ligeiro colapso ou congestão. Do que se não falece é de saber nadar demais.

Então, atingida está a verdade — é preciso, soberano e urgente aprender a nadar!

Donde a inquietante necessidade se chama aprendizagem.

Vejamos, entretanto, o material indispensável para esse imperioso objectivo: primeiro que tudo, água; essencialmente; só depois, dois braços duas pernas e vamos lá — ainda por água — quantidade de líquido suficiente para se realizar o célebre princípio de Arquimedes.

Que mais falta minha gente! Monitores? Quantos por aí andam a fazer o «pino», desafiando a moda? Parece-nos: a questão é, só, de estruturas. De arranque. De inteligência. Para que nesta terra de marinheiros (ou marítimos) o que não é exactamente a mesma coisa) haja, efectivamente, um povo de nadadores.

Mas, para que o Verão tenha doze meses, três-quatro-cinco nadados no mar salgado e os restantes no convívio-aprendizagem, piscinas precisam-se! Da borda de água às cercanias dos montes (que, oh descoberta sensacional!, também têm gente, a jogar fino a sua cartada de nadadores).

Ah, mas são, já, muitas famílias pedindo o mesmo: piscinas; só que não demos nota foi de algum município a entendê-las — ao que julgamos não ser com receio da falta de água: antes, e seguramente, por meterem água a mais. Derrotistas? Incongruentes? Amanetes do impossível? Nós... ou vós?

P. R.

BRISAS do GUADIANA

Deficiências que devem ser corrigidas em Monte Gordo

ESTA vez fomos, de manhã, na manhã de domingo, para a área de banhos do parque de campismo, em Monte Gordo, uma das que «dão cartas» em animação e cosmopolitismo, pois por ali, em qualquer lado para que nos voltamos, ouve-se falar vários idiomas ao mesmo tempo.

Para chegar àquela área, idos da Estrada da Mata, seguimos pelo que resta da bela passeadeira de pedra há anos construída, e que devido a um pretencioso alargamento e à passagem de meia-dúzia de veículos que por aquelas bandas, só sujam e incomodam, se encontra numa autêntica lástima, oferecendo espectáculo lamentável aos milhares de pessoas, na maior parte estrangeiros, que por ela transitam diariamente. Porém, espectáculo ainda mais lamentável que o da passeadeira, ofereceram-nos daí a pouco, próximo da mesma, as covas mal tapadas em que foram lançadas as ervas daninhas arrancadas da praia, as quais, covas, pela forma como estão, parecem fossos ou depósitos de estrume.

Quem teria dado execução a este meio de propaganda negativa? Não haverá forma de acabar convenientemente tal «trabalho»?

Depois, chegámos à praia, onde se nos fechou o espírito crítico para surgir o de desfrute, com um pouco de observação à mistura. Ao lado, um parceiro fazia contas, olhando a multidão que se estendia quase da Praia Verde aos Três Pausinhos. «Estarão quarenta mil?», perguntava; «Muito mais», respondia outro. Mas o belo espectáculo de tanta gente vivendo momentos de plena euforia junto ao mar, dispensava estatísticas, para fazer lembrar que também éramos gente e queríamos sol e lago. É verdade; ali, nos doze generosos quilómetros de costa balnear, acabam por esquecer todas as humanas limitações, para nos lembrarmos apenas de que estamos num recanto privilegiado (até quando!) e que, como seres viventes que somos do terráqueo planeta, não nos fica mal aproveitá-lo.

Ao regressarmos a casa, fizemo-lo pe-

lo centro da praia, junto ao ex-Casino Oceano. E enquanto aguardávamos camioneta, a falta de cobertura na paragem respectiva (cremos que é só estender e ajustar à armação de ferro, lá colocada, os panos, que estando convenientemente arrecadados no sítio onde menos servem), fez com que maldissemos o sol que horas antes saudávamos com tanto entusiasmo.

TEVE BRILHO O JANTAR ANUAL DE CONFRATERNIZAÇÃO DO CLUBE NAUTICO DO GUADIANA

Decorreu em ambiente de melhor amizade clubista, o jantar anual de confraternização do Clube Náutico do Guadiana de Vila Real de Santo António, que reuniu cerca de meia centena de convivas, entre eles algumas das mais destacadas individualidades locais, e se efectuou no restaurante Santo António, da Ponta da Areia.

Aos brindes, falaram o prof. João Lídio Setúbal, director das secções de ginástica e «alma-mata» do clube, que se referiu à distribuição de prémios a que ia proceder-se e encarou com optimismo a construção do ginásio-sede do Náutico, cujo início se prevê para breve; o dr. Fernando Cândido Furtado, que teceu interessantes considerações quanto às vantagens da cultura física em ligação com a cultura do espírito; e o sr. José Ramos Iria, presidente da direcção do clube, que agradeceu a presença dos convidados e enalteceu a actividade dos atletas no decurso do ano, associando-se ao regozijo geral pelas perspectivas de um próximo começo das obras do ginásio do Náutico.

Procedeu-se a seguir à entrega dos numerosos prémios conquistados pelos atletas da popular colectividade, entre os quais vultam a taça de campeões distritais de seniores, recebida pela equipa de ténis de mesa; a medalha de subcampeão sénior de ginástica, conferida a João Romão, e a de 3.º lugar, a Joaquim Filipe Martins, medalhas de campeão nacional de juniores e taça de actuação no torneio do Sporting Clube de Portugal, a José Octávio Calvo, medalhas comemorativas aos participantes nos diversos campeonatos e placas impostas pelo Náutico aos ginastas campeões.

JÁ HÁ OUTRA VEZ MOSQUITOS

Após alguns meses de relativa acalmia neste capítulo, voltaram a aparecer os mosquitos em Vila Real de Santo António. A sua actuação faz-se sentir especialmente na zona dos jardins da Avenida da República, onde, quem pretende descansar um pouco, é forçado a abreviar o descanso, e quem estada nas esplanadas dos cafés é também amiúde massacrado pelos pequenos insectos.

Não haverá remédio para a terrível praga?

MELHORIA DA SINALIZAÇÃO DO TRÁNSITO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Nos últimos dias, têm «chovido» sinais de trânsito em Vila Real de Santo António, os quais melhoram bastante a circulação nas ruas da vila, determinando que em várias artérias o trânsito e consequente estacionamento se façam num só sentido e proibindo o estacionamento noutras.

Medida bastante acertada, evitará principalmente que em determinadas ruas muito concorridas onde o trânsito e o estacionamento eram feitos nos dois lados, se renovem as peripécias verificadas em anos transactos, quando os carros mal estacionados nos dois sentidos não permitiam a passagem de outros pelo centro das ruas.

Esperamos que esta «chuva» benfazeja cubra algumas falhas que aqui temos apontado e chegue também às zonas da periferia da vila, deixando «cair», neste caso erguendo, um sinal de «stop» na convergência da Estrada da Mata para a Avenida da República, onde raro é o dia em que não vemos manobras perigosas que o «stop» poderia evitar.

S. P.



Quando o calor aperta, toda a roupa é demais e para certas idades qualquer pequeno charco é uma piscina. Eis um flagrante dum tarde de Verão, que faz inveja a muitos adultos contraídos.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelas Nunes

O livro à procura do leitor ou comentário a propósito

COMO se noticia noutros lugares desta edição do Jornal do Algarve, o livro ocupa flagrantemente a actualidade da vida social portimonense: II Feira do Livro, na Praça Teixeira Gomes, e «Exposição de Livros de Autores algarvios», nas instalações da Biblioteca Municipal.

Numa terra que não é rica em actividades culturais, melhor dizendo, numa terra tão pobre nestas coisas, representará tal valorização do livro apenas uma casualidade, um preencher de tempos turísticos, ou, pelo contrário, responderá a uma necessidade profunda da vida portimonense, a pontos de ecolidir, de repente, com toda esta urgência e força que se lhe notam?

Se, por um lado, o fundo musical da feira, todo ele feito de «corridinhos» nestas noites calmas à volta do ex-cortejo, e, bem assim, o recheio do stand da entidade organizadora — o Grupo «Amigos de Portimão» — dão claramente o tom, mostrando-nos que o que interessa, sobretudo, é a paisagem (o importante é a rosa, como diria o outro), também é verdade que estas coisas não acontecem apenas por acaso e que, ao fim e ao cabo, há muito de positivo e válido por detrás da casualidade aparente donde nascem.

Quanto à «Exposição de Livros de Autores Algarvios», é curioso verificar-se como Júlio Dantas, por exemplo, pode coexistir paredes meias (bibliograficamente falando) com Ramos Rosa, Casimiro de Brito, Gastão Cruz e outros dos nomes da mais jovem poesia algarvia. Que de poesia quase exclusivamente temos tratado nos últimos anos, é uma conclusão necessária que desta exposição imediatamente ressalta.

Quando têm estado, nestes tempos, os prosadores do Algarve? Será que fenómenos como a emigração, a conversão turística, a reforma de usos e costumes que se vêm processando no Algarve, nada disso são temas que apeçam aos nossos escritores?

Certo que uma organização, como a presente, trabalhando quase de improviso e com uma margem de tempo de tal modo escassa, não poderia nem pretenderia esgotar o tema, dar uma panorâmica de trezentos e sessenta graus sobre vários séculos de literatura algarvia. Impossível. Poderá isso ser feito um dia? Gostaríamos que sim?

O livro à procura do público... Mas que livro, que público, em que condições? Decerto as nossas. E as nossas são estas, simplesmente estas. Quem dá o que pode, pois já se sabe, com certeza que a mais não é obrigado. No entanto...

...No entanto, há aqui muito de positivo, já o dissemos. E isso é que interessaria aproveitar. Deitando fora a palha, recolhendo o grão.

Voltando ao princípio, julgamos nós que apenas casualidade, mero preenchimento de buracos turísticos, não o será tão só esta valorização do objecto-livro, agora aqui presente; tampouco será necessidade profunda, como há por aí quem avente. Melhor, portanto, é julgá-la uma curiosa (e de certo modo positiva) mistura destes factores.

Registe-se e guarde-se, pois, o que

Abriu em Portimão a II Feira do Livro

Numa organização do Grupo «Amigos de Portimão» e do Grémio Nacional dos Editores e Livradores, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Câmara Municipal de Portimão, abriu naquela cidade, no passado sábado, a II Feira do Livro que decorrerá na Praça Teixeira Gomes, à tarde e à noite, durante cerca de um mês.

Entre outras entidades e muito público, assistiram à inauguração deste certame os srs. dr. Manuel Inglês Esquivel, governador civil do distrito; dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve; Reinaldo Pereira de Assunção, presidente da Câmara Municipal de Portimão; e dr. António Rocha da Silveira, presidente da junta directiva do Grupo «Amigos de Portimão».

A Feira tem sido muito frequentada nestes últimos dias, tanto por portimonenses como por elevado número de turistas que actualmente se encontram naquela cidade, tudo se conjugando para que a magnífica iniciativa do Grupo «Amigos de Portimão», aperfeiçoada dos que sejam alguns aspectos ainda não inteiramente satisfatórios, como seja o das actividades culturais que necessariamente acompanharão o período da Feira, venha definitivamente a inscrever-se no calendário festivo do Verão portimonense.

De resto, seria de desejar que o exemplar de Portimão fosse seguido por outras localidades algarvias que organizassem também as suas Feiras do Livro, já que os descontos praticados durante esse período são de facto, entre outras, uma das formas de colocar o livro ao alcance do leitor.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS DE AUTORES ALGARVIOS NA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE PORTIMÃO

No decorrer da II Feira do Livro de Portimão, promove a Biblioteca Municipal daquela cidade uma série de actividades culturais já devidamente programadas, a primeira das quais é uma «Exposição de Livros de Autores Algarvios», a qual abarca um período que vai do historiador portimonense Damião de Lemos Faria e Castro, dos princípios do século XVIII, até aos autores contemporâneos.

Esta exposição está patente ao público, nas instalações da biblioteca municipal, até quarta-feira.

Nos livros expostos, além dos que fazem parte do património da biblioteca, contam-se vários de exposições particulares, de modo a obter-se uma cobertura, tão completa quanto foi possível de momento, do pensamento e da literatura no Algarve durante mais de dois séculos e meio.

for de guardar e registar. O tempo dirá se frutifica ou não. Quem pode ser profeta em tais matérias?...

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE está procedendo à cobrança dum nova série de recibos de assinaturas.

Dado que os encargos de cobrança são cada vez mais elevados, pedimos a todos os nossos assinantes dispensem o melhor acolhimento aos recibos que lhes forem apresentados.

Foi criada a Secção Liceal em Tavira

Acaba de se concretizar mais uma aspiração tavirense, de importante significado para o futuro da cidade.

Por despacho de 20 deste mês, do ministro da Educação Nacional, foi criada a secção liceal (2.º ciclo) em Tavira o que, complementarmente ao Ciclo Preparatório e Escola Técnica com secção comercial, já existentes, dá nova dimensão ao panorama do ensino em todo o concelho e zonas circunvizinhas.

Esta secção liceal, dependente do Liceu Nacional de Faro, funcionará já em 1971-72 no edifício onde até agora se encontrava instalada o Externato de N. Sr.ª das Mercês, no sítio da Bela Fria. A Câmara Municipal, que se prestou a tomar a responsabilidade pelas instalações e mobiliário, procederá às necessárias obras de adaptação e beneficiação, para permitir que no próximo ano lectivo ali possam já ser leccionados os alunos respectivos.

Resta esperar que seja olhada a situação dos estudantes tavirenses até agora matriculados no Ensino Particular, concedendo-se autorização para a sua matrícula na nova secção liceal, seja qual for o ano em que se encontram, para que o benefício possa ser aproveitado por todos os que, em tais condições, rejubilaram com a medida ora tomada.

A Câmara de Tavira colocou o maior interesse e a mais activa participação neste assunto.

L. H.

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

EVITE O INCENDIO

faça como nós...
PREVENÇÃO às matas

...E TAMBÉM

Residencial M. A. Mendonça

Ponta Delgada (Açores)

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Abolm Ascensão, 54
Telf. 24787 FARO

É só isto na CASA DA SORTE

Depois de 13 semanas seguidas de **PRÉMIOS GRANDES**

Vendeu aos seus balcões na extracção da semana finda **MAIS UMA VEZ**

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

Sorte Grande — 38 001 — 4200 Contos

2.º Prémio — 26 443 — 420 Contos

3.º Prémio — 34 570 — 240 Contos